

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A torre de Pisa tem os seus dias contados a despeito dos esforços que se empregam para a salvar

PISA, 28.—(De Adrien Farrell, correspondente especial da Reuter).—Os dias da torre inclinada de Pisa estão contados. Em cada ano, os seus alicerces mais se enterram na cama onde assentam. Em cada ano, a torre de mármore inclina-se mais um terço de polegada. Os peritos concordam que, mais cedo ou mais tarde, virá a dar-se um colapso. Já está deslocada 14 pés em relação ao centro e, nos séculos passados, tem-se inclinado na média alarmante de 21 polegadas em cada cem anos. No entanto, apesar disto tudo, mesmo os peritos mais pessimistas, anunciam que a velha torre deve manter-se, pelo menos, mais dois séculos. Está a inclinar-se há cerca de 800 anos—desde que foi edificada—e esses peritos julgam que poderá aguentar-se por algumas décadas antes de cair devido à força da gravidade.

Bidault pôs a questão de confiança na Assembleia sobre a lei orçamental

PARIS, 28.—Na Assembleia Nacional continua a discussão da lei orçamental. O artigo que institui a taxa de dez por cento sobre os lucros não distribuídos das sociedades ocasionou viva discussão.

Intervindo no debate, o presidente do Conselho, Georges Bidault, declarou:

—O Governo, a quem certo numero de receitas foram recusadas e que deve realizar o equilíbrio orçamental, vê-se na obrigação de pôr a questão de confiança.

O referido artigo ficou, portanto, em suspenso passando a Assembleia ao exame de outros artigos da Lei dos Meios que aprovou sem incidente.—(France Presse).

Uma sessão dramática

PARIS, 28.—Desde as 21 horas de ontem que se encontra reunida a Assembleia e é provável que a sessão se prolongue ininterruptamente até ao meio dia. No hemisfério do Palácio Bourbon, para respeitar o regulamento, o calendário indica ainda esta manhã a data de 27.

Travou-se, com efeito, ontem a no-

(Continua na página central)

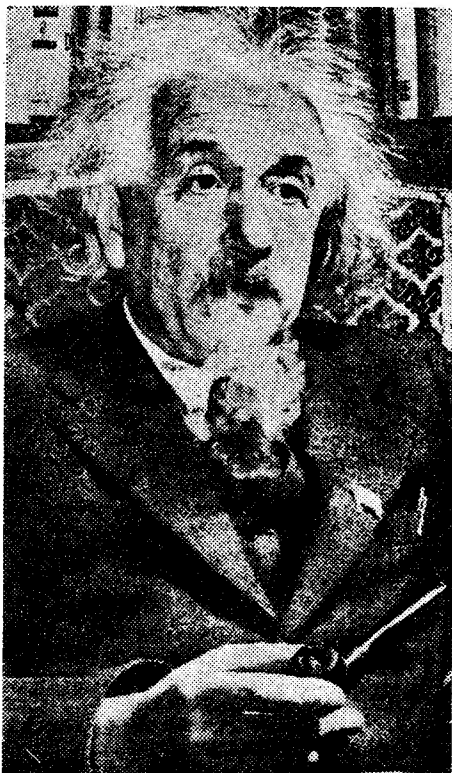
O caso da torre inclinada tornou-se uma espécie de problema nacional na Itália desde que os peritos a examinaram recentemente e confirmaram mais uma vez a crise da sua estabilidade. Calcularam que, nos últimos 17 anos, a despeito do trabalho de cinco comissões diferentes para deter a inclinação, a torre se inclinou mais meia polegada.

Esse monumento era já considerado uma das sete maravilhas do Mundo medieval e, a despeito de estarmos na era atômica, a torre de Pisa é ainda uma das maravilhas dos tempos modernos. Para os italianos, é uma glória nacional.

A história do monumento

Sessenta mil turistas—e de quando em quando um suicida—sobem em cada ano os 293 degraus para atingir a cúpula onde Galileu experimentou,

(Continua na ultima página)



ALBERT EINSTEIN

A nova teoria de Einstein sobre a gravitação está a interessar vivamente o mundo científico

DUBLIN, 28.—O dr. Erwin Schrodinger, antigo colega do dr. Albert Einstein e actualmente professor catedrático do Instituto de Dublin para estudos avançados, declarou hoje ser

«muito importante» a nova teoria da gravitação apresentada por Einstein. Acrescentou que o seguinte grande problema era unificar essa teoria com a teoria atômica. Na sua residência em Dublin, o dr. Schrodinger concedeu uma entrevista em que disse:

—Foram necessários intensos esforços para que o dr. Einstein alcançasse a sua teoria geral da relatividade. Desde então, ele e muitos outros procuraram encontrar um campo unificado de teoria, que pudesse abraçar a gravitação e o electro-magnetismo. Eu trabalhei com Einstein em Berlim, de 1929 a 1933, e recordo-me de que, por várias vezes, manifestei optimismo acerca das possibilidades de desenvolver a teoria que ele procurava. Se ele já conseguiu o ansiado êxito, isso será evidentemente muito importante.

O dr. Schrodinger, célebre investigador neste campo da ciência, disse que, sem conhecer pormenores da descoberta, não podia fazer mais comentários. Mas disse que havia dois campos de investigações relativos ao assunto, acrescentando:

—De um lado, havia o esforço para conseguir uma teoria unificada sobre a gravitação e o electro-magnetismo; por outro lado, havia o estudo da teoria atômica, como é popularmente conhecida. Unificar estes dois campos é o próximo grande problema a resolver.—(Reuter).

As teorias da relatividade e dos «quanta»

NOVA YORK, 28.—O dr. Herbert Wikemer, professor de matemáticas no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, falou hoje da importância que pode ter a nova «teoria da gravi-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Imagens de Paris

na quadra do Natal

por J. Sarmento de Beires



O infante D. Jaime, duque de Segóvia, que recentemente fez declaração de anular a renúncia aos seus direitos à sucessão do trono espanhol, com sua esposa, que, como se sabe, se diz pronta ao divórcio para facilitar o reconhecimento daqueles direitos.

PARIS — Dezembro — Quase nem parece que estamos em vésperas de Natal. O mau tempo que tem feito ultimamente—chuva teimosa e rija ventania—não conseguiu fazer descer a temperatura que se mantém verdadeiramente outonal. Ainda não caiu neve. Dir-se-ia que a Natureza anda desorientada. Contam-me que em Marrocos houve uma nevada...

Sem os ramos de pinheiro que por toda a parte se amontoam à espera de alguém que os leve para o ambiente suave dos lares em festa, sem as vitrinas onde os brinquedos se destacam sobre flocos de algodão — a neve dos comerciantes—sem os perus depenados que se alinham diante das casas onde se vendem aves, tinha-se a impressão de que este pseudo-fim do meio século (que, na realidade, só termina no próximo ano), ia decorrer em meio a uma calma indiferença.

Por toda a parte, nos restaurantes, nos «cabarets», nas mercearias, nas agências de turismo, uma intensa publicidade procura reavivar a tradição. Nas pastelarias, uma profusão de «achas» de Natal, («as tão francesas «bûches de Noël») fazem crescer água na boca às crianças que apoiam na vidraça os narizinhos, espetando o dedo

(Continua na 13.ª pag.)

A obra de assistência da junta de freguesia da Lapa

Recebemos o relatório da junta de freguesia da Lapa, referente às actividades do Dispensário Clínico e a outras modalidades de assistência, no ano findo. Por ele se vê que o Dispensário—que há sete anos começou, numa acanhada sala—dispõe, actualmente, de nove divisões, decentes, modestas, limpas e eficientemente apetrechadas, onde funcionam treze consultas e serviços. Aponta as dificuldades até aqui insuperáveis, que em parte se removeriam se houvesse conseguido, na freguesia, um local para construir o prédio necessário; destaca o facto de se ter podido realizar a aspiração de separar o serviço de tratamento de adultos do de crianças; agradece os auxílios do Ministério das Obras Publicas, da Santa Casa da Misericórdia e do governador civil de Lisboa; apele para os paroquianos e amigos a fim de que não tenha que diminuir, por carência de meios, a notável obra de assistência realizada; e indica alguns números: 3.012 consultas, incluindo visitas médicas domiciliárias, 531 visitas de parteira e enfermeira a casa dos doentes, 293 radioscopias, 213 sessões de diatermia, 521 análises sumárias e 121 de laboratório, 62 vacinas, 11.963 injeções e 740 pensos.

FALTAM NO BRASIL

artigos portugueses

RIO DE JANEIRO, 28.—O Natal foi comemorado com a ausência quase absoluta dos tradicionais artigos portugueses. As nozes, avelãs, figos e castanhas de Portugal, que entraram nalgumas casas, eram das remessas do ano passado, verificando-se ainda uma grande dificuldade em adquirir azeite, vinhos e azeitonas, além de um considerável aumento de preços que as mesmas mercadorias sofreram, por falta de abastecimento do mercado.

«O Jornal» diz que o comércio foi seriamente prejudicado por esse facto e acrescenta que essa escassez se deve à rigorosa fiscalização da Carteira de Exportação e Importação, que pretende evitar a entrada de produtos portugueses, enquanto não forem também adquiridas mercadorias brasileiras.—(Lusitania).

Eis aqui o
BÉNÉDICTINE



Não beba imitações! Delicie-se apenas com o verdadeiro BÉNÉDICTINE! Celebre a passagem do ano com este delicioso licor!

A venda nas melhores casas. Por grosso na Rua da Palma, 246. Telef. 29041 LISBOA

CRÈME DE CACAO

Rynbende
...Licor da sua preferência!

OFEREÇA

PULSEIRAS
EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.
(Esquina da Rua do Ouro)

O COMERCIO DA FINLÂNDIA com o Uruguai

MONTEVIDEO, 28.—A Finlândia enviará para o Uruguai papel de jornal, madeira, maquinaria, ferramentas, motores eléctricos e peles em troca de óleo de linhaça, coufos em bruto e lãs, nos termos do acordo comercial assinado hoje nesta cidade entre os dois países. O acordo tem o prazo de um ano.

O acordo é renovável anualmente e faz entrar em pleno vigor o tratado de comércio e navegação assinado pelos dois países em Outubro de 1936.—(R.).

Uma greve singular

HONG-KONG, 28.—A companhia dos carros eléctricos, cujos empregados se recusavam a cobrar o preço dos bilhetes desde o dia 24, suspendeu o serviço esta manhã e despediu todo o pessoal que participava no movimento, ou sejam, 1.800 dos seus 2.000 empregados.—(France Presse).

Acidente ferroviário

que causou quatro mortos

SAINT-DIÉ, 28.—Devido a um erro de agulhas, deu-se um desastre de caminho de ferro, esta manhã, perto de Saint-Dié. Uma carruagem voltou-se por completo. Contam-se quatro mortos e vários feridos, sendo grave o estado de um deles.—(F. P.).

Novo governo sírio

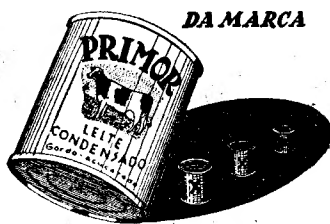
DAMASCO, 28.—Está constituído o novo ministério, sob a presidência de Khaled Elazem, que ocupa também a pasta dos Estrangeiros.

O governo compõe-se de quatro populistas, dois independentes, dois do Bloco Republicano e um da Frente Muçulmana Socialista. Khaled Elazem é extraparlamentar.—(F. P.).

O LEITE CONDENSADO

ACUCARADO

DA MARCA



FAZ SOMBRA...

POR SER O MELHOR



Sente RECEIO DE COMER?

Se lhe é difícil enfrentar as refeições provavelmente, sofre de excesso de acidez e deve experimentar este remédio simples: comprar um pacote de pastilhas Rennie, chupar duas, uma e logo a seguir a outra. As Rennie contém ingredientes que corrigem a acidez e restabelecem o equilíbrio das funções digestivas. Estas pastilhas, de sabor agradável, são embrulhadas separadamente para poderem ser transportadas na algibeira ou na mala de mão sempre prontas para serem usadas. Se as Rennie não lhe proporcionarem alívio procure, sem demora, o seu médico.

Rennie



RUA AUREA 107

A luta na China

Nova ofensiva ao Norte de Xengtu

HONG-KONG, 28.—O «Hong-Kong Standard» anuncia que as forças do general Liu-pô-xen, depois de contornarem Xengtu, lançaram uma vasta ofensiva em direcção ao Norte, com o fim de cercarem as unidades nacionalistas do general Hu-tsung-nan, concentradas na região de Kuang-han, cerca de 80 kms. ao Norte de Xengtu.

Anuncia-se doutra origem que prosseguem as negociações para a ocupação pacífica da capital de Sé-xuang pelos comunistas.—(F. P.).

A GRÃ-BRETANHA VAI CORTAR relações com a Hungria?

LONDRES, 28.—O «Daily Graphic» escreve que o Foreign Office projectaria cortar relações diplomáticas com a Hungria, uma vez que o Governo de Budapeste se recusa a autorizar o consul britânico a visitar na cadeia um cidadão inglês actualmente detido pelas autoridades húngaras.—(F. P.).

UM NOVO PAQUETE INGLÊS

maior que o «Queen Mary»

LONDRES, 28.—Crê-se que a companhia de navegação Cunard-White Star tenciona construir um novo navio-expresso para a sua frota transatlântica. O «Daily Graphic» diz que custará pelo menos 15 milhões de libras, sendo provável que tenha uma tonelagem que se aproxime das 90.000, superior, portanto às 83.673 do «Queen Elizabeth». O redactor marítimo do «Daily Telegraph», diz que o navio foi encomendado e que pode ser iniciada a construção em princípios de 1950.—(R.).

Adoração de relíquias

BOGOTA, 28.—Encontra-se desde hoje nesta cidade, vindo de avião, sob a guarda do reverendo Thomas Bequet, da Ordem dos Beneditinos, a «Santa Cruz de Jerusalém», relíquia sagrada que contém fragmentos da Cruz da Paixão de Jesus e pedras do Monte do Calvário, que Sua Santidade na Sexta-Feira Santa abençoou, e que está presentemente a ser levada a muitas terras em todo o Mundo, para adoração dos fiéis.—(F. P.).

O HELICOPTERO auxilia os operadores

O primeiro filme em que se empregou um helicóptero foi «Amarga esperança». O aparelho funcionou numa cena em que três presidiários foragidos roubam um automóvel, a fim de escapar aos seus perseguidores. O operador Paul Ivan, dentro do helicóptero, filmou de uma altura de vinte e dois metros a fuga de Farley Granger, Howard da Silva e Jay C. Flippen.

O método é económico e eficiente e já está a vulgarizar-se em Hollywood.

O PORTO pelo telefone

Consulado geral de Espanha

PORTO, 28.—No Governo Civil esteve esta manhã a apresentar cumprimentos na Câmara Municipal e na Polícia Internacional, o novo representante do Governo espanhol nesta cidade, ministro José dal Castaño y Cardona. Aquela diplomata foi depois ao quartel geral cumprimentar o comandante da Região Militar.

Estas visitas representam o primeiro contacto daquele diplomata após a elevação do consulado de Espanha desta cidade a consulado geral.

Transformações na Rádio nortenha

Foi superiormente autorizada a funcionar com frequência independente e privativa, na banda dos 1572 kws. a estação emissora desta cidade Portuense Rádio Clube. Tal como Rádio Clube Português e Rádio Renascença, aquela estação desliga-se assim dos emissores centralizados, passando a ter categoria internacional no novo plano de Copenhague, que principia a funcionar em todo o Mundo a partir de 15 de Março. Nessa altura, Portuense Rádio Clube trabalhará com 1.000 wats e, dentro de dois anos, conforme ficou estabelecido com a Reparação de Rádio Eléctricidade, funcionará com outro emissor de 5 kws., devendo aquele emissor passar a trabalhar possivelmente em onda curta numa frequência que está a ser estudada. Aproveitando também a circunstância de, no próximo dia 31, terminar o actual regime de centralização, as emissoras portuenses procuram fundir-se num só emissor de 1 kw. formando, para isso, uma empresa societária. Para esse efeito, os representantes dos respectivos postos tiveram uma reunião em Lisboa, com o engenheiro Amaro Vieira.

Morte subita

Esta manhã, foi acometido de doença subita, na Rua Dr. José de Figueiredo, o carvoeiro José de Sousa Neves Jr., solteiro, de 57 anos, morador na Travessa de Entre-Campos, 350. Chegou ao hospital já morto.

Falecimento

João Rodrigues de Lima

Na sua residência, na Rua Formosa, 235, faleceu, com 74 anos, o comerciante sr. João Rodrigues de Lima, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, para o Prado do Repouso, estando a cargo da Companhia Funerária.

Foamite
DEFESA CONTRA INCÊNDIOS
D. C. I.

Não falem, nos jornais, notícias de incêndios, de queimaduras graves, às vezes mortais, como, por exemplo, esta tirada de um jornal espanhol:

«Em consequência de queimaduras sofridas, ao incendiar-se o vestido, quando do seu camarim se dirigia para o palco, morreu a actriz Josefina Martínez, que usava o nome artístico de Fina Liser. Contava apenas 28 anos. Um cigarro foi a causa do impressionante desastre».

Tais casos poderiam evitar-se, tendo à mão um Extintor Foamite D. C. I., que é o mais moderno e seguro, contra incêndios. Representantes: GUILHERME GRAHAM J. & C. LISBOA e PORTO.



TWA PARA BOMBAIM

QuadrimotORES eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis. cortesia em voo.

CALIFORNIA R O M A

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA

Restauradores, 6
Telef.: 21 93, 2138

TWA
TRANS WORLD AIRLINE

U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

A acção desenvolvida pelo Albergue de Mendicidade no distrito de Évora

ÉVORA, 28.—A comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Évora, composta pelos srs. capitão João Evangelista Garcia Duarte da Silveira, comandante da P. S. P., José Agostinho Rodrigues, José Homem Vieira Lopes e padre Joaquim Cristóvão, distribuiu agora à imprensa o relatório respeitante aos cinco anos da sua actividade, onde se verifica que, sob o alto patrocínio do Estado, das instituições de assistência e da acção particular, muitos têm sido os benefícios prestados aos pobres do distrito e a todos aqueles que, em situação difícil, têm transitado por esta região.

O documento revê tudo o que se realizou no campo de assistência social desde 1945 até 7 de Dezembro corrente, e esclarece:

«Vão passados cinco anos e oportuno é, que, através de mapas demonstrativos, se mostre claramente ao publico o valor do esforço despendido; o valor do interesse e acção do Governo do Estado Novo; o valor do auxílio particular e o rendimento sério da instituição, que desde 6 de Março de 1948, é dirigida pela Comissão administrativa, que subscree o documento.

Acentua o relatório que, desde 1945 até 7 do corrente, inclusive, o total das receitas do Albergue foi de 3.438.309\$00, e as despesas atingiram um total de 3.424.723\$05, apresentando o documento um saldo positivo de 13.585\$95. A Direcção Geral de Assistência, pelo Fundo do Socorro Social distribuiu a referida instituição as seguintes verbas: 72.000\$00 em 1945; 626.000\$00 em 1947; 683.000\$50 em 1948; e 168.000\$00 em 1949, o que perfaz um total de 1.549.000\$50.

Em segundo lugar, figura a comparticipação da Comissão Municipal de Assistência de Évora, com um total de 347.712\$21—44.930\$00 em 1946; 110.672\$17 em 1947; 104.110\$04 em 1948; e 88.000\$00 em 1949.

O Ministério das Obras Publicas, através do Fundo do Desemprego, contribuiu com 64.800\$00 em 1946; 87.047\$00 em 1948; e 112.953\$00 em 1949, verbas que totalizam 264.800\$00.

Põe-se, ainda, em relevo, a contribuição particular com 184.788\$81; o rendimento da exploração agrícola atingiu nos anos de 1948 e 1949, 88.739\$25 e as indemnizações reembolsadas em 1948 e 1949 e outros rendimentos previstos nos decretos n.ºs 30.389 e 36.448, somam um total de 398.691\$03.

Diz o relatório que a aplicação principal do rendimento do Albergue foi a seguinte:

Em obras de adaptação, 395.668\$53; em aquisição de propriedades, 641.571\$85; aquisição de mobiliário, roupas e utensílios, 146.235\$50; em alimentação de albergados e indigentes, 614.816\$12; vestuário e calçado, 104.246\$55; preparação de terras, captação de águas, culturas e salários a albergados, 385.829\$67; construções de novos edifícios, 510.853\$26; luz, aquecimento, água e limpeza, 41.047\$25; compra de viaturas auto e hipo, 77.050\$00.

O documento esclarece que o Albergue distribuiu 640.878 refeições na cidade e 75.672 no Centro de Trabalho, sendo ainda assistidos, em transito, 3.765 indivíduos.

A cargo do Albergue estão actualmente internados 83 indivíduos—sendo 31 nas instalações da cidade e 52 no Centro de Trabalho. Estes últimos são indivíduos válidos e aptos para o trabalho que se entregavam à viagem ou viviam desclassificados socialmente.

Em apêndice ao documento, descreve-se o movimento da actividade industrial do Albergue, onde se fabricaram 381.298 lambazes, 28.546 tijolos e 3.141 adobos, o que deu um rendimento liquido à instituição de escudos 36.767\$68.

A obra social do Albergue Distrital de Mendicidade de Évora é, portanto, largamente meritória e a instituição continua a desenvolver-se, sem dever nada a ninguém.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

As festas do Ano Novo

Combatentes dos concelhos de Oeiras e Cascais

Na sede da delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Oeiras, efectuou-se, sob a presidência do sr. capitão Jacinto José Moreira, secretário pelo sr. capitão Acácio Antunes, e por sua esposa, sr.ª D. Assunção Antunes, representando esta ultima a Secção Auxiliar Feminina do mesmo nucleo, a cerimónia da distribuição de donativos a 70 filiados: antigos combatentes, viúvas e órfãos mais necessitados, residentes nas áreas dos concelhos de Oeiras e Cascais, tendo a distribuição constado do seguinte: pão, açúcar, carne, feijão, massa, toucinho, chouriço, café, bolachas, broas, tabaco, papel de fumar, fósforos e 5\$00 em dinheiro.

Grupo Desportivo da Ferraria Franco Portuguesa

Para início das festas do fim do ano, realizou-se, com a participação do pessoal operário das várias secções da Ferraria Franco Portuguesa, uma festa de confraternização, promovida pelo Grupo Desportivo, e a qual assistiram também os gerentes da casa e suas famílias. Esta festa foi precedida de outra, realizada no edifício da fábrica, na Damaia, onde uma comissão de sócios fez larga distribuição de peças de vestuário, agasalhos, etc.; oferta de várias pessoas amigas.

No próximo dia 31, realiza-se uma festa de homenagem aos atletas que representam o grupo, nos vários campeonatos. A sessão terá início às 21 horas, seguindo-se baile abrilhantado por uma excelente orquestra.

Casa das Beiras

No próximo dia 31, haverá, na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, o tradicional baile da passagem do ano, abrilhantado por uma excelente orquestra.

Casa do Concelho de Tomar

A festa da passagem do ano na Casa do Concelho de Tomar começará às 22 horas, sendo o baile abrilhantado pela orquestra Lusitana.

Grupo Onomástico «Os Albertos»

O grupo onomástico «Os Albertos» leva a efeito, no dia 1 de Janeiro, na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na Rua da Palma, 256-A-1.º, uma festa dedicada aos seus sócios beneficiários, adultos e crianças, a quem serão oferecidos artigos de vestuário, calçado, doces, frutas e brinquedos, havendo um recital poético. Aquele grupo oferecerá enxovais a três recém-nascidos na Maternidade Alfredo da Costa, que sejam pobres e que recebam o nome de Alberto.

Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, realiza-se, no próximo sábado, a ceia de despedida do ano, seguida de baile, abrilhantado por uma excelente orquestra. As inscrições para a ceia fazem-se na secretaria, ou pelo telefone 61384.

No Pavilhão dos Desportos Náuticos

No dia 31, às 22 horas, a direcção do Pavilhão dos Desportos Náuticos promove, nos seus salões, a «Grande noite do fim do ano», com a colaboração de uma excelente orquestra e um serviço de ceias. O traje é de passeio, e a marcação de mesas pode fazer-se, desde já, para o telefone 32 969.

VENDA DE OLIVEIRAS pertencentes á Camara Municipal

Na sala das reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa, realizou-se hoje a venda, em hasta publica, de 110 oliveiras pertencentes ao Municipio, existentes na Quinta do Jacinto, em Alcantara, sendo a base de licitação de todo o lote de 1.100\$00 e os lanços mínimos de 50\$00.

Foram arrematadas, por 1.950 escudos, pela firma Calios, Lda.

O arrematante obriga-se a arrancar as árvores, com as respectivas raízes, e a retirá-las, deixando ficar o terreno devidamente regularizado, no prazo de 30 dias.



O fermento em Pó ROYAL assegura o êxito da sua pastelaria. Peça o livro de receitas Royal ao Apertado 236—Lisboa-Central. Será enviado gratuitamente.

Preparado pelos fabricantes dos deliciosos Pudins Royal

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, Lda.
75, Rua da Conceição, 1.º — LISBOA

Não existe nem melhor nem mais rápido caminho para a

AMERICA DO SUL

Recife, Rio, Buenos Aires (via Dakar)



A Panair do Brasil serve mais cidades do Brasil do que qualquer outra linha aérea ligando as cidades Sul Americanas. Viaje via Dakar nos últimos modelos de aviões quadrimotores, feitos para voarem acima do tempo. 18 anos de experiência! Consulte o seu Agente de Viagens ou o

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Agente Geral de Vendas da

PANAIR DO BRASIL

Preço dos Restauradores, 46 — Telef. 3 1928

A criação de "pilotos de barra" para a aeronáutica poderia evitar muitos desastres

Os últimos acidentes de aviação, sendo terríveis—e ainda não estamos esquecidos do desastre da «Air France», na Serra de Sintra, do avião cubano em Espanha, pouco tempo depois; nem daquele que vitimou o «team» do Torino... Todos foram devidos à mesma causa: Colisão com obstáculos perto do aeródromo de chegada.

Fazem-se inquéritos, os parlamentos levantam a questão, mas conclui-se sempre que o pessoal era do melhor e os serviços impecáveis. E os desastres continuam...

Alguns possíveis passageiros chegam a dar mostras de estar menos dispostos a ter de praticar um acto de heroísmo cada vez que vão viajar.

Surgiu para os países um problema novo: que as viagens aéreas são como foices que cortam os seus maiores valores—homens de Estado, grandes artistas, desportistas de nomeada—pois são estes que utilizam mais os transportes aéreos.

E' natural que o numero de desastres vá crescendo, pois a medida que a velocidade dos aviões aumenta torna as manobras perto do chão cada vez mais perigosas. E as manobras mais melindrosas, em avião, fazem-se, obrigatoriamente, a grandes velocidades, ao contrário do que acontece com os outros meios de transporte.

Uma manobra infeliz dum navio a atracar, feita a fraca velocidade, não tem geralmente consequências. O encontro com o obstáculo á velocidade de 300 e mais á hora traz, geralmente, a morte a todos os passageiros. Isto não se pode evitar completamente, não há duvida; mas não se poderão, pelo menos, diminuir alguma coisa as probabilidades dos grandes desastres devidos a colisões com obstáculos perto dos aeródromos de chegada? Temos a impressão de que sim.

Em primeiro lugar, não consentindo que parta qualquer avião sem haver a certeza de estar o tempo favorável no aeródromo de chegada.

Em segundo lugar, criando para a aeronáutica uma espécie de «pilotos de barra», como há para os barcos. (Exemplo: um avião sai de Paris para Nova York, via Lisboa e Açores; teria obrigação de sair com um piloto do Aeroporto de Lisboa, para a «aproximação» do mesmo, e nesta cidade meteria piloto dos Açores, para a mesma manobra em Santa Maria).

Os «pilotos de barra» deveriam ter, não só muita prática dos aeroportos, mas, sobretudo, um conhecimento grande e profundo de todos os arredores, num determinado raio. E' que qualquer piloto prefere encontrar-se numa situação difícil sobre uma região muito sua conhecida; e para um piloto da região qualquer pequeno indício é um salvação, ao passo que o mesmo indício pode perder um piloto que conheça menos o sítio, induzindo-o em erro.

O desastre da «Air France» na Peninha ter-se-ia dado se o avião viesse pilotado, por exemplo, por um antigo instrutor da Escola Militar de Aeronáutica de Sintra? Estou convencido de que não, pois um piloto nestas condições, antes de descer para a «aproximação», com fraca visibilidade, não teria outro pensamento que não fosse o perigo da Serra de Sintra e, portanto, só voaria abaixo da altitude dela quando tivesse absoluta certeza da sua posição. Há dezenas de anos que a Escola funciona nas imediações da serra; e quantos foram os pilotos antigos, dali, que chocaram com ela?

Aqui fica, pois, a ideia: criação, para a aeronáutica, duma corporação de «pilotos de barra». Não sei se é de fácil aplicação; mas os técnicos que o digam. Do que tenho a certeza é de que se evitariam, assim, muitos desastres.

SIMÃO ARANHA

CARTEIRA PROFISSIONAL da industria hoteleira

Foi nomeada uma comissão técnica para o estudo de problemas respeitantes á execução do regulamento da carteira profissional dos trabalhadores da industria hoteleira e similares e de outras questões de prestação de trabalho relacionadas com aqueles problemas, constituída pelos srs. dr. José Briço das Neves, presidente; coronel Ezequiel Belencourt, Claudino Sobral e José de Pinho Ribeiro.

PORTO MESSIAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Variedades vai na próxima segunda-feira a Setúbal dar um espectáculo com a comédia *Quem manda são elas...*

—Conforme havíamos noticiado, começaram, ontem, no Teatro Apolo, sob a direcção de Ribeirinho, os ensaios da comédia *O clube dos Gangsters*, para as sessões «Vermute» naquele teatro. No desempenho do 1.º acto tomam parte os artistas Emilia de Oliveira, Hortense Luz, Alves da Cunha, Sales Ribeiro, Henrique Santos e Tomás de Macedo.

—As cenas para a revista *Canção do Porto*, que entrou em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, são dos cenógrafos; Reinaldo Martins, Cunha e Silva e Gaspar Leorne, este ultimo portuense.

—A estreia, nas sessões «Vermute» do Odeon, da comédia *O pai da menina está marcada* para quarta-feira, da próxima semana.

—Os Comediantes de Lisboa, depois do espectáculo de sábado, no Teatro Apolo, com a peça *A dama das Camélias*, reúnem-se no próprio teatro numa ceia comemorativa da passagem do Ano.

—Seguiram ontem para o Porto o ensaiador coreográfico Humberto Cruz e o assistente de realização Mário Alberto.

—O jovem maestro Pierino Gamba vem na primeira quinzena de Janeiro, novamente a Portugal, para dirigir um concerto da orquestra da Emissora Nacional no Coliseu dos Recreios.

—O actor Soares Correia desempenhará o papel de «compère» da revista *Canção do Porto*, em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Com a colaboração de um bom conjunto musical, realiza-se no Lisboa Clube Rio de Janeiro, no dia 31, um baile comemorativo da passagem do ano.

—A Casa do Algarve comemora a passagem do ano com uma festa, para que reünir interessantes atracções e a que se segue baile.

Um pleno de ases

na festa de Maria Matos

Podemos hoje dizer quais são os interpretes da comédia *O processo de Mary Matos*, que Luis de Oliveira Guimarães propositadamente escreveu para a recita em homenagem á in- em hasta publica, de 110 oliveiras pertencentes são os seguintes: Beatriz Costa, Brumilde Judice, Irene Isidro, Madalena Sotto e Maria Lalande. Cada uma destas illustres comediantes serviria para cabeça do melhor cartaz. Todas juntas, e ainda com os seus camaradas — os primeiros actores dos teatros de Lisboa, que interpretam os papéis masculinos, é caso para pensar se tal realização é possível. Depreenda-se daqui o que será a representação de *O processo Mary Matos*.

Chama-se a atenção das pessoas que têm bilhetes marcados para os levantarem imprudentemente até amanhã ás 18 horas. Com uma afluência que excede todas as previsões continuava a acorrer ás bilheteiras do Variedades uma multidão.

A recita que se realiza na próxima terça-feira 3 de Janeiro será o maior acontecimento artistico dos ultimos tempos.

Uma cantora filipina

parece que vai casar com o presidente da Republica

NOVA YORK, 28.—A linda cantora filipina, de ópera, Conchita Gaston, disse hoje que tentava casar-se com o presidente das Filipinas, Elpidio Quirino.

Conchita Gaston, de 22 anos, morena, disse ao «World Telegram» que os boatos postos a correr em Manila, de que ela e o presidente se casariam durante a visita deste aos Estados Unidos, no próximo mês, a fim de realizar um tratamento médico, eram «murmúrios familiares».

O «World Telegram» diz que miss Gaston não negou que o presidente Quirino lhe telefonara várias vezes de Manila.

Conchita Gaston estreou-se há pouco nesta cidade, no papel de «Carmen». —(R.).

TAUROMAQUIA

«Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» reúne em assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes para 1950, hoje, ás 21 e 30.

«Peña» Diamantino Viseu

A «Peña» Diamantino Viseu promove no próximo dia 31, a beneficio da instalação da sua sede, a passagem do ano do aficionado, com ceia, variedades e baile, podendo ser adquiridos bilhetes na Praça dos Restauradores, 10, ou, por escrito, para a Rua Angelina Vidal, 16-A.

Manuel dos Santos

Acompanhado pelo seu «apoderado», Andrés Gago, parte hoje, ás 20 horas, para o México, o matador de touros Manuel dos Santos que, no aeroporto da Portela de Sacavém, será alvo duma manifestação de despedida que lhe prepararam os seus amigos e admiradores.

«Diamante Negro»

O matador de touros «Diamante Negro» está obtendo grande êxito na Venezuela, tendo cortado quatro orelhas na sua primeira corrida, e três orelhas e rabo, na segunda.

Rita Hayworth

teve hoje um bebé

LAUSANA, 28.—A 9 e 45, a actriz Rita Hayworth, hoje princesa Ali Khan, deu á luz uma menina, que se chamará Yasmine. A criança pesa 2 quilos e meio e está bem de saúde. A notícia foi anunciada aos jornalistas pelo próprio príncipe Ali Khan. Rita Hayworth tinha sido transportada ás 3 horas da manhã para a casa de saúde do prof. Rochat. —(F. P.).

Os melhores do ano

NOVA YORK, 28.—Os críticos cinematográficos de Nova York classificaram o filme italiano «O Ladrão de Bicicleta» como a melhor fita estrangeira do ano.

Quanto á direcção foi classificado em primeiro lugar o filme britânico «Carol Reed». —(R.).

Leões! Focas! Elefantes!

Ursos!

Um jardim zoológico completo hoje á noite, na Grande Companhia de Circo do Coliseu. Amanhã, grandiosa «matinée» ás 16 horas

É verdadeiramente sensacional, magnifico, assombroso, o êxito sempre crescente da grande companhia de circo que todos os dias, em «matinée» e á noite, se exhibe no Coliseu, numa parada deslumbrante de magistrais atracções, as mais formidáveis que têm visitado Portugal, onde não falta um «zoo» completo, com ursos motociclistas, leões e focas equilibristas, elefantes acobatas, pombos, cavalos lindíssimos e *ponies* em alta escola, trapezistas, «jongleurs» e os mais pequenos palhaços do Mundo em intermédios cómicos desconcertantes. Amanhã, «matinée» ás 16 horas.



BRINDE
com espumantes da
Real Companhia Vinícola
«SUPERIORES AOS MELHORES...»

Filial em Lisboa: Rua do Alecrim, 119—Tel. 22556

ÊXITO! ARCADIA ÊXITO!

O DANCING DE LUXO

OS EXTRAORDINÁRIOS E EMINENTES BAILARIN S
LUISA CORAL y PEPE LARA

CARMELITA DE CORLOSA
Angeles e Merche

A PARELHA DE BAIL E CANO GITANO
OLYMPIA y RAGA

MARY-MELY
Mabel Valencia-Rosa Marfil

A bailarina acrobática
ODETTE FEVRIER

A estrela de bai e clássico
LUISA VELEZ

Música constante pelas Orquestras **LOS LATINOS E ARCADIA** com a voc. lista SA LITA M. NTEZ

DIA 31: GRANDIOSO «REVEILLON»
As marcações devem ser levantadas até ás 0 horas de hoje
«manhã» F I A E GANT «dia 5.1.0» IL de M «CARAS

Vida musical

Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical termina os concertos de 1949 com a apresentação do chefe de orquestra Eduardo Toldrá e da cantora Marcia Predit. O primeiro programa incluiu a «Sétima sinfonia», de Beethoven, «Seis melodias», de Mussorgsky-Markévitch e o «Pássaro de fogo», de Stravinsky.

Eduardo Toldrá, de natureza arrebatada e impecável gosto, deu-nos uma «Sétima sinfonia» de bom estilo, cheia de calorosa vivacidade, embora nos parecessem demasiado arrastados os andamentos lentos. A Orquestra Sinfónica Nacional, mais equilibrada desta vez, esforçou-se por corresponder, tendo tido o seu melhor momento no «Alegro» final. É claro que ficam ainda muitas imperfeições, hesitações até, aspereza de som—tudo aqui o que temos de considerar inevitável dentro do seu actual regime de trabalho, e que grandemente deve dificultar a tarefa de um maestro, neste caso de Toldrá.

Foi em Stravinsky que ambos, orquestra e maestro, nos pareceram mais felizes, mais libertos, mais dentro do espírito da musica. A interpretação do «Pássaro de fogo», de belo colorido sonoro, pormenores cuidados e intensa vida rítmica resultou, realmente, excelente.

As «Seis melodias», de Mussorgsky são seis pequenas maravilhas, de um equilíbrio perfeito entre as harmonias deliciosas, os ritmos curiosíssimos, a largueza do traço melódico, doce ou apaixonado, e o humorismo (da 5.ª, por exemplo); de um *«russismo»* característico e de uma admirável fusão com o texto. Foi intérprete, no sentido ideal da palavra, Marcia Predit. A beleza da sua voz, extensa e quente, a inteligência e funda musicalidade com que deu vida ás «Melodias», conquistaram o público e obrigaram-na a bisar as duas ultimas: «Polisson» e «Sur le Dnieper».

Aguardamos com muito interesse o segundo programa.

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa, que há relativamente pouco tempo, promoveu uma conferência do illustre professor Luis de Freitas Branco, sobre a vida e a obra de Chopin, continuando no seu plano de comemorações do centenário da morte do genial compositor polaco, realizará amanhã, dia 29, pelas 18 e 15, um recital pela pianista Elsa Klebanowski, o qual será inteiramente preenchido com composições de Chopin. O recital realiza-se na Academia dos Amadores de Musica, Rua Nova da Trindade, 18-2.º, sendo a entrada reservada aos sócios da J. M. P.

«Auto da Barca do Inferno», ópera de Rui Coelho

No espectáculo em que brevemente se dará, com a nova ópera do maestro Rui Coelho, «Auto da Barca do Inferno», com texto de Gil Vicente, que aquele compositor terminou há seis anos e que só agora é possível apresentar ao publico, figuram como novos valores que a vão interpretar, entre outros, no papel de «Fidalgo», o tenor José Neves e, no de «Sapateiro», o barítono Luís França, que já foi aplaudido em S. Carlos, no papel de «Rei», da ópera «Inez de Castro». Neste espectáculo, com que o maestro Rui Coelho encerra a sua campanha pela Opera Nacional, toda a primeira parte do programa será preenchida com os principais trechos sinfónicos das suas óperas «Tá-Mara», «Crisfal», «Belkiss», «Entre-Gestas» e «Inez de Castro». A orquestra é a Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Rui Coelho, que interpretará todas as obras.

Vida artistica

«Salão de Inverno»

O juri de classificação dos trabalhos expostos no «Salão de Inverno» da Sociedade Nacional de Belas Artes atribuiu os seguintes prémios honoríficos:

Em aguarela, medalha de honra, a João Marques; 1.ª medalhas, a Joaquim Pereira dos Santos (Joe) e João Rosa Rodrigues; 2.ª medalhas, a Francisco Madeira Palma, Manuel Baptista (Rudy) e Maria José Silva Araújo; 3.ª medalhas, a João Martins, Joaquim A. Costa, Artur Belas Tavares e Artur Real Bordoal Silva. Menções honrosas, a João Rebelo, Estevo Soares, Rui David e Silva e M. Luisa de Sousa Tavares.

Pastel, 1.ª medalhas, a Narciso Moraes e João Rosa Rodrigues; 2.ª medalhas, a M. Helena Patrício Leite e M. Guimarães dos Reis Santos; 3.ª medalhas, a M. Isabel Gentil Berger, Augusto Bértolo e Fernanda de Sousa Sanches Roma. Menção honrosa, a Selma G. Marschall.

Miniatura, 1.ª medalhas, a Artur José Pos-sacos e Beatriz Elsa de Castro Ribeiro; 2.ª medalhas a M. Guimarães dos Reis Santos; 3.ª medalha, a Alda Beatriz Pereira.

Desenho, 1.ª medalhas, a Frederico George e José Ribeiro; 2.ª medalha, a Domingos Rebelo; 3.ª medalhas, a Mário Dionísio, José M. Lima de Freitas, Rolando de Sá Nogueira e Mário de Oliveira; Menções honrosas, a José M. Bastos Coelho, Tomás Xavier de Figueiredo, Sónia Horvath e João Rebelo.

Gravura, 2.ª medalha, a António da Rocha; 3.ª medalha, a João José do Canto Araújo; menção honrosa, a Domingos Soares Branco.

Caricatura, 3.ª medalha, a João Abel Manta.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO
Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Adelaide dos Santos Duarte. Mãe e filho encontram-se bem.

EM VIAGEM
A bordo do «Pátria», regressou de Angola o sr. engenheiro José Colen, que áquela colónia se tinha deslocado em missão profissional.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Mabel».
 APOLO—A's 22—«A dama das camelias».
 VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
 AVENIDA—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—«Ela aí está!».
 ODEON—A's 18 e 30—«Dois maridos em apuros».
 COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
 S. LUIS—«Numa ilha com ela».
 TIVOLI—«Vendaval maravilhoso».
 EDEN—«A valsa do imperador».
 POLITEAMA—«Sejam alegres».
 GINÁSIO—«Mulheres, música e toiros».
 CAPITOLIO—«Casbah».
 ODEON e PALACIO—«...E o mundo se diverte».
 OLIMPIA—«Scarface».
 TERRASSE—«Caminho de tentação».
 PROMOTORA—«Aventuras de D. Juan».
 JARDIM—«Alarme na cidade dos rapazes».
 LIS—«Quando danço contigo».
 REX—«A vida de um toureiro».
 R. AMADORA—«Lucrécia Borgia».
 CHABY (Algueirão)—«Uma mulher estranha».

MARIA FELIX



Esta terrível dominadora dos homens é a sensacional intérprete do apaixonante filme «MARE NOSTRUM» extraído do célebre romance de Blasco Ibañez, que brevemente se estreia em Lisboa e será um dos maiores êxitos da temporada!

Adega da Lucília do Carmo

RUA DA BARROCA, 54-56 (Tel. 29387)

Aberto toda a noite na passagem do ano.

Reservam-se mesas.

Em Algés

no Café Sabará

Há «REVEILLON»

Inscrições até à noite do dia 29

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
 Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Vinho do Porto

CROFT



CASA FUNDADA EM 1678



O MELHOR «DANCING» DE LUXO

com as triunfantes atrações

ANITA DE MONTILLA

Ballet LUIZ CERNUDA

e a notável parilha portuguesa

CONSTANT & LINDA

que se despede amanhã da sua

actuação neste «dancing»

6.ª FEIRA
 ESTREIA
 da brilhante
 parilha
 burlesca
 PEGGY &
 MARIANO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58

Permanente animação pelas no-

táveis ORQUESTRAS de

ALMEIDA CRUZ

e LUIZ DUQUE

e as graciosas bailarinas

Rosa Estrella

e Lolita Valladares

31 DE DEZEMBRO: Reserve a
 sua mesa para a sensacional
 NOITE DE «REVEILLON»

5 DE JANEIRO: O 1.º grandioso
 e extraordinário
 BAILE DE MASCARAS

TRINDADE Hoje, às 21 e 45

O sensacional êxito do ano

«MISS MABEL»

com Palmira Bastos, Paiva Raposo, Brú-
 nilde Judice, Alves da Costa, Raul de
 Carvalho, Gabriel Pais, Helena Felix, An-
 tónio Palm, Maria C. Real, Maria Fernandó
 e António Cruz

APOLO

Um teatro que parece outro

A'S 22 HORAS

ÊXITO APOTÉOTICO!

A DAMA DAS CAMELIAS

Extraordinárias criações de

Alves da Cunha, Lafande, Benamor, Emí-
 lia de Oliveira e de todos os «Comedian-
 tes de Lisboa»

CRISTAL HERMANOS MAYA

O Dancing da moda

Prossegue o clamoroso

êxito dos

PRINCIPES DO BAILE CLASSICO ESPANHOL

que vieram valorizar o extraordinário conjunto de atrações, com as

3 ORQUESTRAS CARAVANA

e TONY AMARAL and his boys com MAX

O REVEILLON do CRISTAL vai ficar memorável!

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296

LIQUIDAÇÃO TOTAL

da Secção de: Camisaria, Gravataria, Malhas,
 Impermeáveis, Gabardines e muitos outros artigos,
 a fim de dar uma maior expansão às suas secções
 para senhoras. — Confecção, Meias, Malhas, Sedas e Lãs,
 a metro.

RUA AUGUSTA, 71



Numa ilha com Ela

2.ª semana do grandioso es-

pectáculo em technicolor com

Ether Williams, Peter Law-

ford e Jimmy Durante

«Matinées» diárias

T. 27172—A's 21 e 30

Em despedida: Joan Fontaine e James

Stewart em

Sejam alegres

HOJE

AS 21.30

com Ivone de Carlo no estupendo fil-

me «Casbah» (Bairro Proibido).

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias

Tel. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana triunfal

(Bairro Proibido)

com Ivone de Carlo

Tel. 27493 Maria Toren e Peter Lorre

AVISO: Este filme exhibe-se hoje, às 21 e 30, em

2.ª «matinées», no POLITEAMA.

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias

Tel. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias

Tel. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias

Tel. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias



Grande êxito do melhor filme

de Leitão de Barros

VENDAVAL

MARAVILHOSO

com Amália Rodrigues,

Barreto Poira, e Paulo

Maurício

«Matinées», às 15 horas

Tel. 50596

A'S 21.30

«Matinées», às 15 horas

2.ª semana do grandioso es-

pectáculo em technicolor com

Ether Williams, Peter Law-

ford e Jimmy Durante

«Matinées» diárias

T. 27172—A's 21 e 30

Em despedida: Joan Fontaine e James

Stewart em

Sejam alegres

HOJE

AS 21.30

com Ivone de Carlo no estupendo fil-

me «Casbah» (Bairro Proibido).

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias

Tel. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias

Tel. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

2.ª semana do grandioso es-

pectáculo em technicolor com

Ether Williams, Peter Law-

ford e Jimmy Durante

«Matinées» diárias

T. 27172—A's 21 e 30

Em despedida: Joan Fontaine e James

Stewart em

Sejam alegres

HOJE

AS 21.30

com Ivone de Carlo no estupendo fil-

me «Casbah» (Bairro Proibido).

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias

Tel. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

Mulheres, musi-

ca e toiros

«Matinées» diárias

Tel. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana do hilariante

filme com o cómico Tété

TEATRO A TARDE

NO ODEON

A'S 18,30

2.º Mês

Última semana

«DOIS MARIPOS EM APUROS»

Dia 31, às 23 e 30 pela 1.ª

e única vez à noite

«DOIS MARIPOS EM APUROS»

Os preços são os mesmos da

«matinée»

TEATRO AVENIDA

Telefone: 27273

HOJE E SEMPRE—A's 20,30 e 22,45

A QUERIDA VEDETA

BEATRIZ COSTA

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

NA REVISTA POPULAR

«Ela aí está!»

Domingo: «matinée» às 16 horas

Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, às 20,45 e 23 h.

A COMEDIA DE ÊXITO COLOSSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS!

com MARIA MATOS - VASCO SANTANA

ANTONIO SILVA - M. HELENA e RIBEIRINHO

JULIA MENDES PARQUE

MAYER



A's 21 e 30, fados

por MARIA DO CAR-

MO TORRES, Mina

Doly, Odília do Ama-

ral, Maria Marques,

XAVIER PINTO, Julio

Veitaa e o artista lu-

so-brasileiro EDUAR-

DO FUTRE.

M. do C. Torres

Amanhã, NOITE DA

MODA, com um impo-

nente programa.—NOITE DO FIM

DO ANO: FADOS, VARIEDADES E

BAILE, COM A EXÍMIA ORQUESTRA

«MAYER». SERVIÇO ESPECIAL DE

CEIAS.

CASINO-ESTORIL

Todos os dias:

JANTAR-CONCERTO

Aos Domingos:

CHA-DANÇANTE

VANYA & ALVAREZ

artistas coreográficos ame-

ricanos

Orquestra «STAR DUST»

Segundo GALLARZA

em SOLOVOX

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

— Tel. 32889 —

HOJE

NOITE POPULAR

Animador: FILIPE PINTO

Fados, por Frutuoso

França, Maria Augusta,

Maria José da Guia, Maria José da Guia,

UM HOMEM LEMBRA

ANO NOVO

Por Augusto Casimiro

Um ano que finda, um ano que começa. E, a apressar a despedida, a propiciar a novidade — as festas do Natal e do Ano Novo...

O tempo flui, vai sem princípio nem fim, indiferente, ou melhor, vê passar as civilizações, as vidas, catástrofes e triunfos, na impassível serenidade do que se não define e nos transcende.

Como quem tentasse compartimentar a onda que nos leva, para demarcar-lhe a trajetória erguendo padrões, inventamos uma cronologia em que há dias santos, civicos ou religiosos, fastos amáveis ou de tristes lembranças, ao sabor das nossas devoções ou dos nossos egoísmos.

Estas festas que terminam e abrem o ano vão entre as mais formosas. Já caiu sobre elas a benção dos séculos, todo o Amor com que as viveram gerações sucessivas. Assim ganharam santidade. As do Inverno, como as da Páscoa, que são as da paixão e renovo da Terra, do Calvário e da Aleluia, e as do Solstício de Junho, com seus folguedos populares, fogueiras e Santos, enchem o Calendário de calor e luz. Presépios, algararras a despedir o ano que morre, a acolher o que vem, contos de reis, aroma de rosmarinho nas doridas sombras da Paixão ou na sinfonia alacre dos carrilhões da Aleluia e da paisagem renascida, um Senhor Crucificado em rosas e craveiros visitando os homens; — noites de S. João, fogueiras e orvalhadas, o alvoroço dos corações moços, os votos e os sonhos dos que esperam o Amor...

Lembro certo Natal vivido no coração de África, regressando do Lovale, com dois irmãos marinheiros, Correia Pereira, hoje almirante, e Afonso de Carvalho, capitão-de-mar-e-guerra falecido já. Tenentes os três, com amores longe e saudades que nos não tolhiam a alegria moça quando nos floria o peito a mais amorável devoção... Naquele outeiro, onde plantamos as tendas... O pequeno regato ao fundo, fluindo sobre a areia fina, entre as margens verdes... O crepúsculo rápido e suave, a noite imensa, barbara sobre as nossas cabeças, a selva em torno com seu silêncio do princípio do Mundo...

A mesa de campanha naquela noite foi altar.

Bebemos a última garrafa de champagne. Houve um brinde sem palavras — lembrai-vos?

E cada um contou uma história escolhida, policiada, inocente, como se os filhos e os amores ausentes estivessem ouvindo...

Agora aquela noite de Fim do Ano na Flandres... Era outra a paisagem, nas coisas e nas almas. A terra — virgem, noiva, toda de branco sob a neve quase de safira diamantina. O céu alto, dum azul frio, a fremir de estrelas. E um silêncio tamanho sobre as linhas que parecia feito dos remorsos e da penitência dos homens doridos, enfim sabendo que pecado sem nome contra a Vida era uma guerra assim.

Nem um tiro, nem um gemido. Naquele silêncio adivinhava-se a espectação das almas. Como no silêncio nocturno dum Calvário se estivesse preparando a exaltação duma Aleluia, fruto dum sacrifício que ninguém ousaria atrair, julgávamos.

Nos parapeitos gelados, nas banquetas sob as folhas de zinco brancas de neve, nos abrigos enfumados, nas casas arruinadas na linha das aldeias, os homens velavam. Era, mais que uma vela de armas, uma vigília de esperança. Os homens falavam baixinho. Vigiam as horas, sentiam-nas caminhar, suaves entre o arminho safira de terra e do céu.

Vinha aí a meia-noite... Ia morrer um ano com as suas mortes, as suas feridas e as suas agonias, nascer um outro ano com as suas esperanças e talvez maiores angústias.

— Falta um minuto! — exclamava um. — A estas horas, na minha terra, a toda a roda do horizonte, ardem fogueiras em cada adro, — evocava outro, fala só, cismando.

— A minha mulher não dorme a estas horas...

Tudo isto não pesava nas almas, era como o tempo leve a passar sobre as coisas e os homens.

— Meia-noite!

E todos, em cada canto, sózinhos ou em comunhão fraterna, ergueram com os corações a face e os olhos para o Céu... Como se esperassem um milagre ou um anjo a anunciar a Boa-Nova. De súbito, o ar vibrou sob o inesperado açoite. A terra tremeu num sobressalto como se monstros, nas cavernas profundas, soltassem um uníssono rugido. Longamente se doerão os ecos, na queixa lugubre, sob a bruta blasfémia. Os homens encaravam-se, humilhados, indignados, numa revolta...

E os canhões continuaram a troar. Houve mortos, feridos, gritos, naquela noite. Alguém clamou, erguendo o punho:

— Matricidas!

Sim. Os homens ofendem a Vida que os criou, como nenhum outro ser vivo ou força da Natureza.

O ano começara... Foi o dum armistício para os homens desavindos, escravos ou iludidos, alimentarem e reforçarem a ferocidade doutra guerra, pior.

VILA Literária

«A Crise Internacional e a Política Externa Portuguesa» de Augusto de Castro

Embora não se trate duma obra literária, não queremos deixar de nos referir a este notável estudo de política internacional, de que a Academia das Ciências de Lisboa teve as primícias, e que, tão larga projecção obteve nos meios políticos estrangeiros. A análise que o dr. Augusto de Castro fez sobre «A Crise Internacional e a Política Externa Portuguesa» pode considerar-se um dos raros documentos que ficarão a marcar a perturbada história contemporânea. É uma larga perspectiva de factos e acontecimentos, encarados com vivo realismo, «au dessus de la mêlée», por um espírito tão superior, como avisado, que tem um conhecimento profundo dos males de que o Mundo sofre, e que, copioso, de bom senso, aponta os caminhos mais directos e faceis ao restabelecimento normal da vida das nações e das suas relações «post guerre».

Augusto de Castro, que é um mestre de jornalismo nacional e internacional, sempre cintilante, que parece disfrutar a juventude dos deuses imortais, sabe tratar, com aliciente interesse, os assuntos mais aridos, ou



menos propensos a revestirem-se de belas formas.

Nesta sua conferencia, agora publicada, o ilustre director do «Diário de Notícias» afirma, mais uma vez, o seu alto mérito literário, em páginas, onde o escritor e o jornalista, no mesmo plano superior, se confundem numa obra, que, sob todos os aspectos, se pode considerar magistral.

O PRETO NO BRANCO

NATAL

— A realidade é banal, é quotidiana, é prosaica, disse-me Malaquias Raposo. E prosseguiu, em vena, como sempre:

— Preso á realidade, o espirito rasteja como aqueles nevoeiros baixos e algodoados que cobrem os campos, nas manhãs brumosas e glaciais. A alma humana é como uma ave que tivesse as asas encharcadas e não pudesse levantar voo.

— Rica imagem, Malaquias! — aplaudi eu regalado, porque tenho um fraco por estas frases.

Ele fez que não ouvia e continuou con enfase:

— A Arte, a Literatura é tanto maior quanto mais se eleva acima da realidade. Copiar é com os fotografos. O artista precisa evadir-se... a Arte tem que ser essa evasão.

Eu timidamente comentei:

— Queres-te referir aos artistas que estão presos, não é verdade?

Ele teve um gesto de impaciência e tornou:

— Ou não percebes — o que é lamentável — ou chalacetas de coisas sérias

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

Qual é, entre os vivos, o primeiro romancista português?

— Por Augusto da Costa

Manhosamente, fizeram-me a pergunta; honestamente, vou responder. O primeiro dos nossos romancistas, entre os vivos, sem dúvida que é... Perdão! Aqui torna-se mister distinguir, para maior segurança na resposta; e assim como o padre António Vieira distinguia entre pó e pó — pó caído, que são os mortos, e pó levantado, que são os vivos — assim eu distinguirei, entre os nossos romancistas, os que estão temporariamente vivos, mas são já espiritualmente mortos, e os que estão já temporalmente mortos, mas ainda continuam espiritualmente vivos. Uns, que todos sabemos mortos e enterrados há muitos anos, são lidos como se estivessem vivos; outros, que porventura se julgam a si mesmos vivos, estão, não obstante, mortos e bem

mortos como romancistas, embora vivos como homens; e cada leitor que escolha para si os exemplos que julgar mais apropriados.

Mas esta distinção, com ser capital, não é a única. Admitamos que se trata de escolher apenas entre os temporariamente vivos; restringido o numero, mais fácil parecerá a escolha; e por mim direi que o primeiro romancista português, entre os vivos, é nem mais nem menos... Perdão! Tornemos a distinguir. O romance, como género, comporta diversas espécies; a qual delas nos deveremos referir para eleger o primeiro entre os romancistas? Tenho aprendido com os críticos encartados que há romance «panorâmico»; e romance «dramático»; romance «vitalista»; e romance «psicológico»; romance «social»; e romance «individual»... E suposto cada leitor tem a sua preferência particular, quanto á espécie, dentro do mesmo género, dentro de cada espécie, necessariamente, é que o leitor há-de eleger o romancista n.º 1. Por onde chegamos á conclusão de que o primeiro dos romancistas portugueses vivos não é um só, mas são vários — tantas quantas as espécies em que o género romance pode dividir-se. Assim, para quem prefere o romance «social», o primeiro romancista é indiscutivelmente A; para quem prefere o romance «individual», será, indiscutivelmente, o romancista B; o romancista C há-de ser coroado, pela quase unanimidade dos votos, rei do romance «psicológico», como o romancista E o será do romance «vitalista»; para os apaixonados do romance «dramático», será o primeiro o romancista F, como para os leitores do romance «panorâmico» há-de ser primus inter pares o romancista G.

Podemos ainda restringir um pouco, reduzindo o campo da escolha em função das categorias sociais em que se divide a massa dos leitores de romances. Assim, para o publico mundano, não há dúvida nenhuma de que o primeiro romancista é o mais mundano dos romancistas — como romancista, evidentemente, não como homem; para o publico burguês, há-de ser, necessariamente, o mais burguês de todos eles; e para o publico proletário, logicamente que o pri-

(Continua na página seguinte)

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA



AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13 C LISBOA
TELEFONE 43582

A vida privada da Família Real britânica

«The Little Princesses»

É o título de uma série de artigos que a grande revista feminina americana Ladies Home Journal começa a publicar no seu numero de Janeiro, da autoria de Marion Crawford, preceptora das Princesas durante 17 anos.

PORTUGALIA — Rua do Carmo, 75

NOVIDADE LITERÁRIA

O barro divino

Por J. MORAIS FRIAS

Uma história original e realística

Distribuidores: SIT — R. Almirante Pessanha, 3 e 5 — LISBOA — Telef. 27956

LIVROS e AUTORES

«Vilancetes»

Novo livro de João Patrício

Não foi em vão que pusemos em João Patrício as nossas mais belas esperanças. Vimos começar este poeta, asa que se ergue, lentamente, da terra, ainda indecisa, sacudida pelo vento, mas que depois, já refeita e vigorosa, se alça para os espaços, voando, firme e decidida, no rasto luminoso das estrelas. João Patrício aí está com o seu novo livro «Vilancetes» a afirmar a pujança dum talento criador, em pleno meio dia de forma, tal a claridade que os seus versos irradiam. Dir-se-ia que um pouco da graça espiritual de Augusto Gil perpassa neles, em murmuro e cristalino arroio, que vai cantando, entre ribas floridas de violetas. João Patrício dá aos seus versos um notável sentido humano. Cada um dos seus vilancetes, boleado, harmonioso, de curvas suaves, como anfora de argila, recolhe na fonte de Castalia, a água nevada dos montes. Além do ritmo sempre perfeito, esbelto, linha ondulante, que parece vibrar, cada um contém um pensamento, uma sátira, ou uma queixa, um gemido ou uma pena de amor. O que neles, sobretudo, encanta é a simplicidade, a frescura, a fragância. São bem portugueses, com um ligeiro travo popular que a forma erudita sabe apreender sem de modo algum trair a essência superior do espírito poético.

«Vilancetes», de João Patrício é uma pequena joia, que sai da vulgaridade lírica, brilhando numa obra que se pode, no género, considerar perfeita. Está, pelo menos, na tradição da grande poesia nacional, eternizada pela paixão, o amor, o sentimento e a ironia. Com devida vénia, transcrevemos:

Aguarela

O' Lisboa das colinas,
Sempre garrida, a brilhar,
—Quem te fez assim tão bela,
Quem te deu tão lindo ar?

O' Lisboa, ribeirinha,
A beira de água sentada
Não te debruces, menina,
Podes morrer afogada.

O' Lisboa das Conquistas,
Das caravelas, do mar,
—Quem te fez assim tão bela,
Quem te deu tão lindo ar?

Duas estrelas

Meu amor vive na Terra
E no céu a Virgem-Mãe.
—Há na Terra uma estrela
E no Céu outra também.

A do céu, a mais pequena
Mas a mais viva e brilhante,
E' todo o guia, o meu Norte,
A minha-crença distante.

A da Terra é—quem sabe?—
O meu mal ou o meu bem...
—Há na Terra uma estrela
E no Céu outra também.



JOAO PATRÍCIO

Evocações

ALTAS FIGURAS DO IMPÉRIO
de Amália de Proença Norte

A distinta escritora e conferente sr.^a D. Amália de Proença Norte deu agora a lume um livro, intitulado «Altas Figuras do Império». Perpassam em gloriosa teoria grandes capitães, notáveis administradores e famosos descobridores e pioneiros do vasto continente negro. Eis os nomes, que se erguem iluminados pelo Sol ardente da História: Freire de Andrade, António Enes, Mousinho, Salvador Correia, Pero da Covilhã, Serpa Pinto, Paiva Couceiro e João de Almeida. Em páginas vibrantes de patriotismo, dum cunho literário muito peculiar, a escritora evoca essa pleiade, na qual, à excepção dum, todos pertencem aos fastos contemporâneos.

Lê-se com emoção a notável carta de Henrique de Paiva Couceiro, que serve de prefácio a «Altas Figuras do Império». É um documento vivo, impressionante de beleza moral, que retoca de grandeza a figura do inclito cavaleiro—Bayard invencível que só teve par em Mouzinho. O livro tem numerosas fotografias, entre outras, algumas feitas quando da visita do chefe do Estado a África.

HISTORIA

PORTUGAL AMARRADO
(Nódoas de Lisboa)

O padre Ruela Pombo dá-nos mais uma edição da obra de mestre Afonso Guerreiro: «Relação das Festas que se fizeram em Lisboa, quando aqui entrou o usurpador Filipe II (na nossa história, primeiro)». «Portugal Amarrado», «Nódoas de Lisboa», lhe chama o douto sacerdote, no frontispício da obra. A relação dos festejos é curiosa. A cidade ergueu dezenas de arcos triunfais, estátuas e outros elementos decorativos e sumptuosos. Lamentável! Lamentável! O descritivo é pormenorizado e colorido. Vê-se o monarca a passar, nas ruas da Baixa, entre grinaldas, disticos latinos, exaltando a sua glória, no meio de um enorme e luzido cortejo.

Felizmente, que sessenta anos depois, Lisboa heroica e vitoriosa, esmagava o opressor, restaurando as liberdades pátrias. Esta é a 11.^a edição da obra.

VERMELHOS, BRANCOS E AZUIS
de Rocha Martins

Veio a lume o fascículo IV de «Vermelhos, Brancos e Azuis», obra de reminiscências políticas, no quadro contemporâneo, do ilustre jornalista e historiador Rocha Martins.

Este fascículo tem muito interesse. O autor, que conheceu intimamente, Machado dos Santos, o fundador da República, descreve a figura, na sua intimidade, desde 5 de Outubro de 1910, do chefe da revolução vitoriosa, que até os próprios republicanos consideravam perdida, até a sua entrada no governo de Sidónio Pais. Numerosas gravuras, duma evocação curiosa, acompanham o texto.

REVISTAS

AS QUATRO ESTAÇÕES

Outono

Saiu mais um numero de «As Quatro Estações», a grande revista feminina, que se divide em outros tantos tomos, cada um correspondente a quadra do ano.

Estê de «Outono» vem envolto numa capa de Julio Pomar, em que a estação decorrente é simbolizada por uma figura de mulher, esfinge do beleza, de corpo verde, e mãos cinzentas,

que nos sugerem o primeiro vestido dos campos e a cinza dos seus mortos de luz.

Maria Lamas, que dirige a brilhante publicação, apresenta um numero de valioso sumário—caleidoscopio de mil prismas, onde há todas as combinações de interesse atractivo de leitura feminina: novela, poesia, evocações históricas, estudos sobre arte, modas, puericultura, conselhos de saúde e beleza; biografia de mulheres célebres; pequenos conceitos de educação e elegância, culinária e dezenas de curiosidades diversas. Numerosas gravuras e «hors-texts» embelezam o numero, que nos parece encantador.

CIÊNCIA

dos estudantes da Faculdade
de Ciências de Lisboa

Reapareceu a magnífica revista «Ciência», dos estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, de que é director João Luís de Andrade e Silva. Estas publicações académicas, onde, por vezes, surgem, tão promissoras esperanças, eram, antigamente, tão numerosas, como, simpaticamente, ruidosas. Nasciam plétóricas de vida, com uma rebeldia atraente, autenticamente, de capa e batina. Na velha Coimbra havia muitas. Literatos e cientistas revelavam-se nessas páginas avulsas, com o entusiasmo próprio dos verdes anos que, em cada estudante—isto é de Eça de Queirós—plantava a sua tenda de ilusões.

E', pois, com alvoroço que saudamos a revista «Ciência», que venceu, porventura, temerosas dificuldades para ressuscitar. Boa colaboração científica e literária, com uma fina (no sentido de nobre) estrutura cultural, boa apresentação, e um aspecto moderno, que a impõe como útil e valioso elemento de leitura, digno de arquivar-se.

LER E ESCREVER

1 Não nos parece bem que se aproveitem algumas das melhores peças da nossa literatura para reclamos. E' o que sucede ao famoso soneto *Alma minha gentil, que te partiste*, de Camões, utilizado, e alterado para proclamar as qualidades de determinada tinta de escrever. Mau gosto e pouco senso.

2 Em edição da Agência Geral das Colónias, «História das Missões do Padroado Português do Oriente» (Índia), primeiro volume, de 1500 a 1542, de que é autor o sr. Silva Rego.

3 Recebemos o numero 57 do Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que se refere á reintegração do Castelo de Sabugal, um dos mais expressivos da nossa arquitectura.

«Loa ao Vinho Verde»

por Luís de Almeida Braga

Luís de Almeida Braga, mestre do foro, não esquece o que deve às letras, nem o que as letras, espiritualmente, lhe devem, na mais donairoso e rutilante prosa, que nos traz de longe, com a voz dos rios, o sussurrar das fontes, o rumor das ramadas, o descante dos açudes, o fretil das cigarras, os cramois dos serranos, os despiques das vindimas, enfim, de todas as canções do campo e do homem, o olor rescendente das veigas minhotas, onde o escritor pousa distante, mas não arredo, compondo louvores virgilianos, ás mais belas faunas da terra lusitana.

Deu-nos agora, o dr. Luís de Almeida Braga a «Loa do Vinho Verde», onde o artista, o paisagista e o poeta, alma e coração entretrecidos, nos descrevem, desde a raiz ao mosto, da cepa ao lagar, os mistérios, digamos, eucarísticos desse vinho tão alacre de sabor, e tão elusivo na sua saudação aos deuses e aos homens. Numa prosa admirável, facetada de pedrarias, onde cintilam iris preciosas, o supremo artista do idioma pátrio converteu a «Loa do Vinho Verde» num autentico hinário de florilégios.

Ora leiam estes periodos, de ritmo largo, de tão suave e musical beleza:

«Por Setembro, quando o Sol mais docemente doira as folhas e amacia as sombras, o cheiro das uvas incendeia o ar. Aquecem-se as adegas. Marteladas firmes, ao ajustar os aros das pipas, envolvem o trabalho na argentea graça dos sinos festivos. Como promessa de abundancia, a água toma a cor do vinho na lavagem das bagas.

«Vai morno o tempo. Os bagos dos cachos têm a transparência do ambar. Verdes pálios, as latadas cobrem os caminhos e os tornam fofos. Os estragos dos anos não os entende quem por ali passa. Agora todos são moços. Desde o fundo das idades é Sileno deus libertino. Desejo, amor, são sentimentos que se encontram na raiz da palavra dos que primeiro disseram vinho».

E' assim que começa esta obra ardente e policroma, sinfónica e embriagante de beleza, ao vinho verde, digna duma antologia. O dr. Luís de Almeida Braga vai escrevendo pequenas obras-primas, que um dia ele, ou alguém, saberá reunir num livro que será como que a—Alma de Portugal.

Qual o primeiro romancista português?

(Continuação da página anterior)

meio entre os romancistas há-de ser aquele que nos seus romances souber mostrar-se mais amigo dos trabalhadores e mais atento aos seus problemas económicos. De modo que, conforme esta ultima classificação, os primeiros romancistas portugueses são pelo menos três: o das massas proletárias, o da burguesia, e o da grá-finagem; e porque são tão diferentes os reinos, como os

reis que os governam, e seria absurdo comparar a baleia com o leão e os dois com o condor, sendo cada um destes romancistas, indiscutivelmente, rei em seus domínios—nenhum deles consegue ser universalmente reconhecido como rei na republica do romance português!

Em que ficamos, então? Não haverá, com efeito, um romancista que possa ser proclamado o primeiro dos romancistas portugueses? Há. E não só digo que há, como vou atrever-me a dizer quem ele é. Senhoras e senhores, prestei atenção. O primeiro romancista português vivo é aquele que simultaneamente possui maiores dons de escritor e de penetração psicológica; o que melhor souber, ao mesmo tempo, analisar as almas em profundidade e descrever os corpos pela superfície; o que tiver melhores olhos para observar e melhor pena para descrever o que vê; finalmente, o que tiver a seu crédito mais qualidades de narrador, por outras palavras—o que melhor souber transmitir-nos a história contida no romance que entrega ao juizo do publico. O que, entre os seus camaradas, reúne em mais elevado grau todas estas qualidades—esse é, manifestamente, o primeiro romancista português vivo, *primus inter pares*. Quem é ele, nesse caso? Não se melindrem com a resposta; mas o primeiro dos romancistas portugueses ora vivo—só daqui por cinquenta anos, os que lá chegarmos, poderemos saber quem é. Nessa altura, desfeita a nuvem de poeira da publicidade, se verá então o que verdadeiramente estava por detrás dela; porque a publicidade pode fazer homens célebres entre os contemporâneos, mas não pode conferir mérito na morte a quem o não teve em vida. Quem viver daqui a cinquenta anos é que poderá dizer quais foram, dos romancistas de 1949, os que passaram com a vida e os que ficaram para a história literária. Tenho pena de não poder chegar a outra conclusão, porque já havia pensado num banquete de homenagem a oferecer ao camarada eleito; mas não faz mal: como no Inferno nos encontraremos todos, no Inferno teremos oportunidade de fazer a festa—salvo se o eleito nos cortar as voltas, e entrar no céu...

Jayme do Inso

AUGUSTO DA COSTA

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

OICA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRA. MENTE BAIXO ATENDENDO A SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-46 • TEL. 2.2564 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTONIO, 66 • PORTO

UM ÁGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

A VENDA O N.º 3 DE

SERÕES

REVISTA ILUSTRADA

O Governo francês reune-se esta tarde

extraordinariamente

(Continuação da 1.ª pag.)

te, a verdadeira batalha do orçamento, depois dum dia de tentativas infrutíferas do governo para obter acordo entre os partidos da maioria quanto às «vias e meios», isto é, acerca do financiamento do orçamento.

A oposição dos radicais a novos impostos e a dos socialistas a diminuição dos créditos para investimentos «bloquearam» praticamente a votação do orçamento.

Depois de batido por três vezes por uma maioria de quinze votos a respeito de diversas propostas de novos recursos, o governo teve de apresentar em duas ocasiões a questão de confiança acerca do projecto de aumento da taxa sobre a produção, que deve fornecer à Tesouraria 45 biliões e acerca da instituição da taxa de 10 % sobre os lucros não distribuídos das sociedades, taxa esta que foi calorosamente discutida tanto no Parlamento como nos círculos dirigentes da economia francesa.

De harmonia com a Constituição, os escrutínios sobre estas questões de confiança e sobre outras que pudessem surgir só devem ter lugar no fim do debate e depois dum dia de reflexão. A grande decisão deve verificar-se, portanto, na sexta-feira, ou talvez na quinta, se os deputados aceitarem a ficção dum 27 de Dezembro prolongado até ao meio dia de hoje.

Entretanto, é absolutamente impossível, na opinião dos observadores políticos, emitir qualquer prognóstico sobre a batalha em curso. Haverá uma cascata de votações de confiança coroadas por uma sobre o conjunto.

A grave questão do orçamento para 1950 levou à constituição de dois blocos no Parlamento totalmente opostos e quase iguais, assim como ao desaparecimento, por assim dizer completo, dos abstencionistas. Nestas condições, os resultados só serão obtidos por uma margem muito pouco importante de votos e o desfecho da batalha ficará até ao fim imprevisível. — (F. P.)

Reunião de Gabinete

PARIS, 28—Reune-se esta tarde no palácio Bourbon um conselho de Gabinete presidido por Bidault, em que este concretizará a sua posição a respeito da discussão orçamental em curso. — (France Presse).

Uma interessante festa do pessoal da União Eléctrica Portuguesa

SETUBAL, 28.—Realizou-se hoje no Grande Salão Recreio do Povo, numa atmosfera de maior alegria, a festa anual do pessoal da União Eléctrica Portuguesa, durante a qual se distribuíram mil brinquedos e seiscientos pacotes com bolos aos filhos dos operários, além de se rifarem uma linda boneca, um tricicle e outras valiosas prendas.

O gerente sr. eng. Paulo de Barros, proferiu uma interessante alocução, na qual teve para todos palavras de amizade e de carinho. Terminou pondo em relevo a camaradagem existente entre operários, chefes e engenheiros.

Seguiu-se um interessante espectáculo, que teve a colaboração de Humberto Madeira, dos «clowns» Armad & Anhu e da Orquestra Electrofónica, com um original programa. Crianças de 3 a 5 anos, filhas de operários, apresentaram danças com muita graça, sob a orientação da professora D. Maria Amélia Mata e a regência do maestro Celestino Pinto. O operário da U. E. P. e poeta setubalense Jasmim da Silva, recitou versos da sua autoria, após o que houve canções e outros recitativos, sendo o operário João Lucio especialmente aplaudido na sua canção «Maria Antónia», dedicada à esposa do sr. eng. Paulo de Barros.

A festa terminou com uma vistosa apoteose, durante a qual as crianças, com as vestes do Pai Natal, colocaram numa chaminé, junto de grandes botas e sapatos, amáveis lembranças para os dirigentes da empresa. No final, subiram ao palco e ouviram fartos aplausos, os srs. dr. Ruela Ramos, administrador da empresa; eng. Paulo de Barros, e respectivas esposas, bem como o senhor de Sousa Fialho e outros dirigentes da referida empresa, a quem foram oferecidos lindos ramos de flores. E assim terminou a festa, cujo êxito se deve ao espírito de trabalho dos srs. Henri Perron e eng. Armando de Medeiros, da central de Cachofarra.

A agressão que sofreu o nosso camarada José Nunes

A Polícia Judiciária, por determinação, não só do sr. dr. Alves Monteiro, director, como do sr. dr. Lino Neto, subdirector, continua activamente a procurar descobrir o coarado agressor do nosso colega do «Diário de Lisboa» e de «O Século», sr. José Nunes, que se encontra no hospital de Santa Marta, entregue aos cuidados de competentes médicos.

Como se sabe, a agressão deu-se às 18 horas do passado domingo, no Parque Mayer. O estado de José Nunes, embora tenha registado sensíveis melhoras, continua a inspirar cuidados, em virtude da violência da pancada, dada com um instrumento contundente, nas regiões parietal-frontal, que lhe causou graves ferimentos.

Os agentes da Judiciária, que não escondem a sua repulsa pela brutal agressão, procedem a diligências que certamente os levarão à descoberta da entidade do agressor.

Durante a noite, até às 5 horas de hoje, o chefe da 2.ª secção, sr. Fernando Martins Jesus, auxiliado pelos agentes Canhoto—que, embora encontrando-se de licença, pediu e obteve dos seus superiores, autorização para colaborar nas diligências—e Amandio Honorato, procederam a várias diligências no bairro de Alfama, que prosseguiram durante o dia de hoje, em outro local.

Logo de manhã, o agente Canhoto, acompanhado de um indivíduo que presenciou a bárbara agressão, iniciou os seus trabalhos.

Relações comerciais anglo-soviéticas

LONDRES, 28.—Segundo escreve o «Financial Times», nos dez primeiros meses deste ano a Inglaterra importou mercadorias russas no valor de oito milhões de libras e exportou para a U. R. S. S. nove milhões de libras de diversos produtos, máquinas principais. A balança comercial entre a Inglaterra e a U. R. S. S., no período referido, apresenta-se em situação equilibrada. No ano passado, a mesma balança mostrou saldo negativo contra a Inglaterra, que exportou produtos no valor de sete milhões de libras para a U. R. S. S., tendo importado da União Soviética vinte e sete milhões de libras de mercadorias, cereais pela maior parte, tanto este ano como no ano passado. — (France Presse).

AUSPICIOSO ENLACE

Terá V. Ex.ª, comprando as alianças de casamento na popular Ourivesaria do Barateiro Pimenta, Rua da Palma, 2.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Um leilão de esquecidos dos passageiros nos comboios da linha de Cascais

—Olhem que lindo! Catita, agora com este friol! Três fatos de banho para senhora e um para orfança!

Ouve-se uma voz:
—Estava mesmo à espera disto para tomar banho!

O pregoeiro sacode aquelas peças minúsculas e desbotadas, um pouco enxovalhadas e cheias de rugas. As mulheres de ferro-velho e adelas dão a sua opinião em gálgas:

—Vá lá cinco escudos!

Depois, os numeros sobem! E vêm outros, muitos outros lotes, às dezenas de pastas, lanchinhas, marmitas, instrumentos de trabalho de estacadores e pedreiros, chapéus e boinas, garrafas «termus», panelas, cestos e cestas, alguns baldes e pás de brincar na praia...

Está ali a imagem da gente domingueira que parte de Lisboa para as praias da linha do Estoril. Gente da terceira classe, com seus garrafinhas de vinho e merendolas, que no regresso deixa esquecida a bagagem e dentro as cascas de laranja...

Mas também lá está representada outra gente —passageiros de segunda e primeira, os que deixam ficar as luvas, as gabardinas de forro acetinado, os guarda-chuvas galantes, uma «barrete» com trinta e um diamantes e duas perolas, pulseiras de ouro, molhos de chaves, um carrinho «beije» de bebé, lotes de livros de ficção e escolares—e, até, umas noções de filosofia...

Tudo isto foi parar aos armazéns da Sociedade Estoril, no Cais do Sodré, conforme anúncio publicado nos jornais, depois de esquecidos nas carruagens ou nos vagões. Daqui saíram para o eterno esquecimento ou abandono—bidons novos, pneus novos, objectos de instalações sanitárias novos, um saco de «stisks» de golfe, sacos de ervilhas, maços de revistas—e até uma mobília de sala de jantar, ainda em branco. Viajou de Lisboa para a Parede, ficou lá em depósito, voltou para Lisboa, mas não passou do Cais do Sodré, porque o marceneiro que a expedira acabou por se desesperar e abandonar tudo ao seu destino...

Entre as coisas hoje leiloadas há, de resto, algumas outras com a sua história, como aquele casaco e um chapéu arrematados por 130 escudos. Pertenceram a um carteirista. E foram-lhe arrancados na altura em que roubava, na estação, a carteira a um passageiro... Os funcionários da «gare» agarraram-no pela aba do casaco, mas o ladrão teve artes de fugir com a carteira. Deixou de espólio aquelas duas peças de vestuário que prudentemente nunca se resolveu a reclamar...

O leilão efectuou-se esta manhã no Cais do Sodré e foi presidido pelo inspector, sr. Julio de Oliveira. O pregoeiro foi o sr. E. Rodrigues, um homem dos seus cinquenta e tantos anos, muito alegre e divertido, que animou excelentemente o acto com alguns monólogos e diálogos de apreciável espírito...

Acabou a lenda dos discos voadores

WASHINGTON, 28.—Terminou os seus trabalhos uma comissão da aeronáutica americana, criada em Janeiro de 1948 para o estudo dos relatórios a respeito de aparições de «discos voadores». Concluíram os técnicos daquela comissão, depois de terem pretendido ao estudo de centenas de relatos, tratar-se, por via de regra, de falsa interpretação de objectos normais, ou de brincadeiras dos relatores. Nestas circunstâncias, a comissão resolveu dar por findo o seu inquérito, que durou dois anos, e veio desmentir formalmente um artigo publicado na revista mensal «True», assinado por Donald Keyhoe, no qual se afirmava que os «discos voadores» constituíam meios de locomoção de que se serviam habitantes de Marte ou de outro planeta qualquer. — (F. P.).

LUVAS

A MEIALUVA
MEIAS
NYLON

R. AUGUSTA, 176 — LISBOA

Os serviços na car designadamente a consel e o h

S. O. S.—sinal bem conhecido dos nossos leitores, como sendo de personalidade que muitas vezes, judiciosamente, tem chamado a atenção para problemas da mais aguda oportunidade—envia-nos hoje uma carta que subscryva, fazendo referência à sua condição de diplomado com o curso de bibliotecário arquivista. Essa carta é como segue:

Entre muitas outras necessidades de que carece a Biblioteca Nacional de Lisboa, há quatro, as quais é mais urgente acudir:

- a) — Maior espaço (área)
- b) — Maior numero de funcionários
- c) — Maior e melhor cuidado das espécies armazenadas e, sobretudo:
- d) — Reforma do horário de leitura

Quanto a espaço, o problema é de fácil solução, tanto mais quanto, na sua instalação, embora talvez inconscientemente, se tenha obedecido à sentença de Poole, segundo a qual nenhuma biblioteca publica se deve instituir sem possibilidade de ver, de futuro, a sua área acrescida. Fácil solução, dissemos, porque basta desalojar daquele velho Convento de S. Francisco da Cidade a Escola e a Academia Nacio-

E' A FAVOR OU CONT

O principal tema

continua a se

Todos os dias recebemos novas cartas acerca do regulamento do transito que está para ser aprovado pelo Ministério das Comunicações, mas o ponto que suscita a atenção da maioria dos correspondentes continua a ser o uso da buzina, que uns defendem com o mesmo calor com que outros atacam. Feis ao principio de que todos possam dizer de sua justiça e certos de que, dentre tantas opiniões, alguma contribuição resultará para a melhor resolução do problema, inserimos novos depoimentos.

Assim, o médico dr. Fernando de Magalhães sugere, nestes termos, a utilização de uma buzina especial:

«Sr. director:—A secção que V. ultimamente destina ao problema do transito apresentou já várias opiniões valiosas, a maioria das quais é de parecer que não devem ser suprimidos completamente os sinais acusticos no transito automovel na cidade de Lisboa.

E esta também a minha maneira de pensar, porquanto, mesmo admitindo que na nossa cidade todos os peões soubessem conduzir-se nas ruas, tínhamos de admitir que perante um distraído ou uma criança que a maior parte das vezes não está educada para andar na rua, o automobilista tem que chamar a atenção para a sua aproximação. Não se deve, porém, consentir que o faça de maneira estridente com «klaxons» de som agudo e por vezes reforçados, isto é com «klaxons» de estrada.

Porque não se pensa num tipo de sinal acustico de cidade?

É segundo este critério que os «taxis» londrinos e de outras cidades europeias tem a sua buzina de som grave que é usada algumas vezes para advertirem que vão sair de uma rua para uma transversal sem sinalização.

Mas com esta sugestão não considero o problema do transito resolvido. Quanto aos faróis, já repararam no relampejar constante por todas as ruas de Lisboa proveniente do infeliz invento da comutação dos «klaxons» que a grande maioria dos carros faz aos faróis máximos?

Já notaram que os automobilistas atravessam as ruas da cidade constantemente encadeados pelos que caminham em sentido contrário?

Verdadeira manifestação nocturna do vicio de buzinar de dia.

Porque não regulamentar o uso destas comu-

VINHOS ESPUM

MES

AS MAIORES
OS MAIORES STOCKS

são naturais, não são

PENITROL

PASTILHAS DE PENCILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PNEUMONIAS, ETC.
GRIPE

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



ROSICLEI

R. Assunção, 71
(Junta a R. Augusta)

FATOS E SOBRETUDOS PARA MENINOS

Biblioteca

cem de ser revistos

vação de livros

orário de leitura

nal de Belas Artes, o Museu de Arte Contemporânea, e com vantagens destes três organismos. Efectivamente, é impossível ministrar bom ensino nuns subterrâneos sem luz, sem ar, em compartimentos minúsculos, verdadeiras celas conventuais. Escola e Academia das Belas Artes encontrariam seu local de há muito indicado num quarteirão das terras de Barata Salgueiro, á Avenida da Liberdade, onde hoje está o baracão da Sociedade Nacional das Belas Artes. Quanto ao Museu, Diogo de Macedo tem tentado milagres para conseguir (e conseguiu), tornando-o apresentável nestes ultimos cinco anos. Já lá vai o tempo em que aguarelas e pastéis se enchiam de bolor encostados á paredes húmidas, em que as obras de escultura tinham de estar protegidas por caixotes gradeados de madeira á evitar que pedaços do tecto caíssem sobre elas, em que á entrada se fazia, á adivinhar, por sórdido corredor e onde, á partir do meio-dia, á escuridão invadia o antro. Á tudo acudiu aquele seu digno director, mas o recinto é tão acanhado, as salas de que dispõe são tão pouco numerosas e pequenas que só dão es-

(Continua na 15.ª pág.)

RA?

da discussão

o uso do «klaxon»

tações, exigindo o emprego dos faróis médios (não encandear)?

O aumento de intensidade dos sinais acusticos e o maior alcance dos faróis é uma necessidade condicionada pela maior velocidade dos carros, e portanto o uso das buzinas estridentes de dia e dos avisos com os faróis máximos de noite é defesa para quem quer andar depressa. Parece-me, pois, que baixar os «klaxons» e os faróis será a melhor maneira de Lisboa com a única preocupação de empurrarem os outros para eles passarem. Dentro desta limitação, o emprego destes meios será função da educação do peão e do automobilista admitindo então que para os mal educados á multa tenha lugar.

Juntando á estas disposições uma sinalização eficiente do transito, tenho á impressão de que o problema terá solução satisfatória dentro de pouco tempo, completando as boas medidas já adoptadas pela nossa simpática Policia.

Agradecendo á publicação destas modestas considerações sou de V., etc.—a) **Fernando de Magalhães**.

O sr. Carlos Figueiredo, por sua vez, escreve:

«Sr. director:—Desejando colaborar na campanha iniciada no vosso jornal sobre á discussão de alguns pontos que oferecem duvidas ou foram omitidos no novo Regulamento de Transito, permitto-me chamar á atenção de V. para o barulho infernal que as motocicletas fazem, sobressaindo entre todas as que são guiadas por soldados!

Julgo que sempre existiu uma postura camarária proibindo escapes abertos e nunca tive conhecimento de haver qualquer motociclista sido incomodado pela Policia por fazer excessivo barulho com o seu veiculo, nem tampouco o anunciado Regulamento de Transito parece aludir á este desagradável caso, muito pior do que o toque de 100 buzinas á trabalharem ao mesmo tempo! De V., etc.—Carlos Figueiredo».

«Um anónimo» diz-nos o seguinte:

«Sr. director:—Por três vezes já escapei á iminência de um atropelamento e morte certa, pois tenho oitenta anos de idade, devido á advertência protectora e amiga dos sinais sonoros. Voto, pois, calorosamente, pelos sinais sonoros».

INTES NATURAIS

SIAS

AVES DO PAIS

CONSTITUÍDOS EM 1942

or isso os mais baratos

Mais 933

excursionistas

seguiram hoje

no «Nyassa»

para o Funchal

Largou hoje de manhã do Tejo, com destino ao Funchal, o paquete «Nyassa», da Companhia Nacional de Navegação, fretado pelo Centro Madeirense do Norte, e á bordo do qual seguiram 933 excursionistas que vão assistir á festa do fim do ano na ilha da Madeira.

Antes da partida, deu-se uma série de incidentes, em virtude dos organizadores da excursão terem cometido erros lamentáveis na organização do passeio e na distribuição dos lugares á bordo. Esses incidentes retardaram á partida do navio, o qual ainda estaria esta tarde no Tejo se um administrador da Companhia Nacional de Navegação, o sr. capitão de fragata Luis de Noronha e Andrade, apesar daquela empresa nada ter com a organização da excursão, não tivesse tomado á decisão de fazer sair o barco, através de muitas dificuldades.

A situação criada deve-se, em resumo, ao seguinte: deram-se ou venderam-se mais bilhetes de passagem do que aqueles que os meios de salvação do «Nyassa» comportam e, além disso, muita gente, que chegou ontem á noite á provincia, para embarcar, verificou ao chegar ao cais que não tinha lugar ou tinha alojamento em classe diferente daquela que havia pago. Muitos excursionistas não tinham recebido ainda os seus bilhetes. Não podiam entrar á bordo, nem os organizadores os instalavam em qualquer hotel ou pensão para passar a noite.

Um grande grupo de excursionistas dirigiu-se de madrugada á agência de Lisboa, da entidade organizadora da excursão, onde fez o seu protesto.

Essas deficiências criaram uma natural confusão e um nervosismo contagioso. As horas passavam e o navio tinha de largar. Havia, pelo menos, trinta pessoas que tinham pago os seus bilhetes e que não dispunham de alojamento em qualquer classe, mas, á par destes, havia outros com bilhete de 1.ª a quem se destinavam alojamentos em 2.ª classe, etc. Um dos passageiros nestas condições era o antigo ministro da Guerra sr. general Daniel de Sousa, presidente da direcção da Casa da Madeira em Lisboa.

Entre as pessoas que ficaram em terra, por não haver alojamentos, figuram os componentes do grupo coral «Postigo do Sol», do Porto, cuja exhibição no Funchal estava anunciada. Outras pessoas, entre as quais algumas da provincia, que já se conformavam em seguir sem direito á qualquer alojamento, não puderam também embarcar para não se exceder á capacidade dos meios de salvação do navio.

Seguiram viagem, entre outras pessoas alguns escritores, artistas, jornalistas portugueses e estrangeiros, médicos, engenheiros, advogados, gente dos meios comerciais e industriais, os componentes do Orfeão Académico do Porto, etc.

Finalmente, cerca das 10 hoars, o «Nyassa» largou do cais e lá seguiu com rumo ao Funchal.

O BANDITISMO NA SICILIA

PALERMO, 28.—O espirito da quadra do Natal abrandou mesmo á luta de vida ou de morte travada entre a Policia e os bandidos, na Sicilia.

O coronel Ugo Luca, chefe de forças especiais que dão caça aos bandidos, é conhecido por ser um homem normalmente pouco atreito á sentimentalismos. Mas, mesmo assim, deu ao preso Pietro Damico, de 43 anos, que fazia parte dum bando, licença de passar o dia de Natal com sua familia.

Pietro Damico, que pertenceu ao bando de Salvatore Giuliano, voltou para a Policia, na manhã seguinte.—(Reuter).

D. Amélia de Bragança

Melhorou sensivelmente o estado da rainha D. Amélia de Bragança.

PELES PARA ABIFO!!!

Não comprem sem consultarem os preços da casa

Teodoro

o maior sortido á preços abaixo de toda á concorrência. CASACOS DE PELES desde 1.200\$00. ESTOLAS DE RAPOSA ARGENTE desde 1.600\$00.

29—Rua do Carmo—31
119—Rua da Palma—121

O ministro da Guerra

continuou hoje

as suas visitas no Porto

PORTO, 28. (Pelo telefone).—O sr. tenente-coronel Santos Costa, visitou, esta manhã, o quartel do Regimento de Cavalaria 6, á fim de inaugurar ali vários melhoramentos. O ministro, depois de passar revista á guarda de honra, feita por um esquadrão sob o comando do capitão Fernandes, iniciou á visita á todas as dependências do aquartelamento, incluindo quartos de oficiais e casernas, que receberam melhoramentos, destacando-se á caserna do esquadrão-motorizado que, além de completa reforma, tem agora anexa uma sala para jogos e leitura.

O sr. ministro da Guerra foi acompanhado pelo general Couto Junior, comandante da Região, e pelos generais Lacerda Macedo, Schiapa de Azevedo, Gaudêncio Trindade e Joaquim Maria Neto; brigadeiro Sousa Sanches, tenente-coronel Costa Macedo; coronel Filipe Caravana, comandante de Engenharia 2; chefe e subchefe do Estado Maior da Região e numerosos oficiais da guarnição do Porto e oficiais-aviadores de Espinho. Finalmente, o sr. tenente-coronel Santos Costa inaugurou á messe dos oficiais, onde foi servido um «Porto de honra».

O comandante da unidade, coronel Alfredo Antas, agradeceu á ministro as atenções dispensadas e descreveu o que ultimamente se fez no aquartelamento.

O sr. ministro da Guerra pronunciou breves palavras, mostrando-se satisfeito e afirmando que poderiam contar com o seu apoio.

O sr. tenente-coronel Santos Costa prosseguirá durante á tarde as suas visitas á aquartelamentos e á trabalhos em curso.

Qual é a droga

que faz falar?

MÉXICO, 28.—O jornal «Novedades» emite á hipótese de que uma das drogas que, segundo alguns têm dito, têm sido ministradas á réus de julgamentos célebres, para «fazer falar» os acusados, seria á «mescalina», produto extraído duma piteira mexicana. O referido jornal nota terem aumentado recentemente as exportações de fibras desta espécie de piteira: 52 toneladas em Abril, 87 toneladas em Maio, 46 toneladas em Junho, e mais de 2.500 toneladas em Julho do ano corrente. O jornal não pode discriminar os destinos dados áquelas mercadorias, e recorda que hipótese semelhante foi emitida num livro americano que se publicou em seguida ao julgamento do cardeal Mindszenty, da Hungria. Nesse livro dizia-se que fora ministrada «mescalina» ao cardeal Mindszenty, por injeções endovenosas ou intramusculares.—(F. P.).

Churchill

é o homem da época

NOVA YORK, 28.—Winston Churchill foi escolhido para «o homem deste meio século» pela revista «Time». Foi publicado um suplemento especial de 16 páginas. Passando em revista á primeira metade do século XX, essa publicação proclama: «A história de nenhum homem pode resumir os temerosos e maravilhosos anos de 1900 á 1950. Á história de Churchill está intimamente ligada aos maiores acontecimentos. Ele não foi o homem que fez o projecto do navio, mas foi ele quem lançou os salva-vidas. O facto do mundo livre sobreviver em 1950, com á esperança de mais progressos e menos calamidades, é devido em grande parte aos feitos de Churchill».—(R.).

GALERIAS RIVOLI

NOVIDADES DE INVERNO

LÁS

SEDAS

VELUDOS

MEIAS e LUVAS

RUA AUGUSTA, 285

Milhares

de pessoas

têm admirado

um belo presépio

no quartel da Ajuda

O sargento-ajudante do 4.º esquadrão de Cavalaria da G. N. R., aquartelado no alto da Calçada da Ajuda, sr. Manuel Pimenta de Castro fez, ali, no Natal de 1948, um presépio que foi considerado muito interessante e á que os jornais se referiram largamente. Dadas tão boas provas, foi este ano encarregado da mesma missão, pelo comandante da unidade, sr. capitão António Ribeiro Spinola, e tão bem se desempenhou dela que os milhares de pessoas que ante o novo presépio têm desfilado, das 12 ás 21 horas, são unânimes em considerar á obra apresentada este ano como um trabalho grandioso e de valor artistico invulgar. Utilizando terra, adóbe, madeira nas construções e barro colorido nas dezenas de figuras expressivas que esculpiu, dá-nos, numa superficie de cem metros quadrados, alguns quadros isolados da vida de Nossa Senhora, de S. José e de Jesus.

Sucessivamente, vão sendo iluminados, electricamente, as três cidades representadas—Nazaré, Jerusalém e Belém—e os diversos quadros, com as figuras soltas e dando á sensação de movimento ou de extase, conforme as circunstancias: S. José trabalhando em carpintaria; á anunciação do arcanjo S. Gabriel á Nossa Senhora; á fonte da Virgem; á chegada de S. José e de Maria á Belém e á recusa de hospedagem pelo estalajadeiro; á festa das luzes em Jerusalém; á apresentação do Menino Jesus no templo, á adoração dos três Reis Magos, em Belém; á fuga da Sagrada Familia para o Egipto; á matança dos inocentes; á Sagrada Familia descansando no Egipto; Jesus entre os doutores, dentro do templo; o baptismo de Jesus, no rio Jordão, e, por fim, Jesus adorando.

O presépio estará em exposição, naquele local, até ao Dia de Reis; mas lamentável será que, depois disso, seja desmanchado, em vez de permanecer articulado, pelo menos na parte que é possível conservar, ou seja na quase totalidade, em qualquer museu, escola, ou dependência municipal, visto que se trata dum trabalho artistico que, pela sua grandiosidade e pelo seu valor, é bem digno da capital de um império católico.

Como nota curiosa, há á registar á modéstia natural do autor que quase pede desculpa, ainda por cima:

—Não reparem em qualquer defeito... Isto é uma coisa simples. Compreendem: eu não sou artista...

EM 3 LINHAS

O sr. João Afonso Corte Real foi designado representante em Portugal da Associação de Imprensa Matogrossense e correspondente do *Jornal do Comércio*, do Brasil.

///

A Casa de Nazaré abriu hoje, na Rua de Santa Marta, 35, 2.º, uma exposição de trabalhos das suas educandas.

///

Foram declaradas cativas para o Estado e para efeitos de pesquisas de minério determinadas áreas em volta do Castelo de S. Jorge.

///

O engenheiro brasileiro D'Almeida Filho, que esteve entre nós há meses, está á publicar na «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, uma curiosa série de reportagens de impressões colhidas nos nossos meios rurais e de lavoura.

///

Maria Adelaide de Lima Cruz prepara-se para embarcar para o Brasil, onde vai expor mais de uma centena de desenhos e algumas dezenas de telas.

DEPUTADOS TRABALHISTAS

vão visitar á Jugoslávia

LONDRES, 28.—Os treze deputados trabalhistas, que á convite do Governo da Jugoslávia, vão fazer uma estadia de duas semanas neste país, partiram esta manhã do aeroporto de Northolt. Avistar-se-ão com o marechal Tito.—(France Presse).

Sabe qual é á maior das delicadezas?

É sermos pontuais: mas para isso precisamos ter um bom relógio. Quem os vende das melhores marcas é á **GRANDE OURIVEIRA DA MODA**, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

JOMAR



EM
QUALIDADE
QUANTIDADE
E
-PREÇO-

O melhor brinde do Fim do Ano

SIGMA
UM GUIA DE PRECISÃO

Maravilha da Indústria
SUÍÇA
Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares

IMPORTADORES:
DIAS CORREIA, Lda - LISBOA
Rossio, 18-3.º



CIMENTO SECIL

ENTREGAS IMEDIATAS

Fábrica no Outão-Setubal

Delegação em Lisboa:

R. do Comércio, 56, 3.º

Telef. 28201/2/3

COMPREM PRODUTOS PORTUGUESES

COMPREM PRODUTOS PORTUGUESES



UM VALIOSO BRINDE
a todos os compradores de um aparelho a Gás durante o mês de Dezembro

COMPREM PRODUTOS PORTUGUESES

a fama do
Brandy CONSTANTINO
já vem de longe

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 7 de Janeiro, com escala por Leixões, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Vicente, Praia, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife no regresso.

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 9 para receber os srs. passageiros, sendo o embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas, largando o navio às 16 horas. **Bagagem:** Deve ser entregue na dita gare até às 17 horas do dia 8.

PAQUETE «PATRIA»

sairá em 10 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/M «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 20 de Janeiro, recebendo carga geral de frigorífico e passageiros para: S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Não procure no COLARES
o que há nos vinhos vulgares...

COLARES

é um vinho de «élite»
A «élite» bebe

COLARES



UM VINHO
REAL...

PORTO

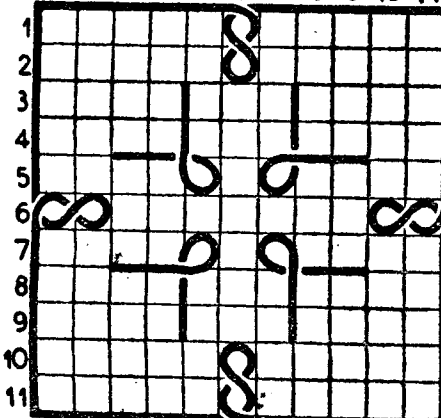
DELAFORCE

DELAFORCE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2617

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Bastante. Jardim. 2—Segue. Preparado para evitar que o vinho azede. 3—Ministro do culto judaico. Casa. Importune. 4—Estavam. Lavra. Contempla. 5—Brotar. Estremecer. 6—Febre paludosa. 7—Descobertas. Anéis. 8—Estimem. Concedes. Mulher do paraíso muçulmano. 9—Defermina a grandeza. Reze. Mamífero felino. 10—Praia. Abrilhançar. 11—Raposo. Condensadão.

VERTICAIS: 1—Azados. Oração que os turcos são obrigados a repetir cinco vezes por dia. 2—Messe. Osso do braço. 3—Gênero de moluscos a que pertence o choco. Intima. Rio da Alemanha; aflúente do Fulda. 4—Semeilhante. Chefe etíope. Dividir ao meio. 5—Cuidado. Fraude. 6—Demolir. 7—Espaço de tempo. Vila e concelho do distrito da Guarda. 8—Olmeiro. Cuvilheira. Cabo no extremo meridional da América do Sul. 9—Verdadeiro. Oceano. Lago. 10—Brandão. Avaliã. 11—Lubrificar. Fechara as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2616

HORIZONTAIS: 1—Oca. Barão. 2—Usar. Orem. Má. 3—Doba. Falaz. 4—Animal. Urano. 5—Lesava. Tem. Os. 6—El. Biscaila. Nu. 7—Sé. Uni. Realça. 8—Palas. Enleat. 9—9—Ufona. Saem. 10—Si. Erma. Gaia. 11—Mesada. Asa.

VERTICAIS:—Urales. Pus. 2—Os. Nele. Afim. 3—Cádis. Bula. 4—Aroma. Inanes. 5—Bo. Bar. Sisava. 6—Ar. Alacres. MD. 7—Refuta. Ena. Aa. 8—Amavei. Alega. 9—Lama. Lemas. 10—Oman. Onça. Ia. 11—Azo. Suaria.

MEIA
NYLON-DUPONT

Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

BRANDE

MESSIAS



Um produto preparado pela
Mais Antiga Fábrica de
Whisky Escocês do Mundo

Haig
SCOTCH WHISKY

CASINO-ESTORIL

VELADA DO ANO NOVO
NOITE DE S. SILVESTRE

A mais concorrida e elegante festa da passagem do ano
Alegre «Reveillon»

Atrações de categoria

Musica permanente

Trajo de noite

As marcoções de mesas ainda não regularizadas só serão manlidas
até hoje, às 23 horas

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª pág.)

conforme o teu costume. Só te digo que vou justificar-te a minha tese. Vou publicar um poema.

—Caspité!—comentei eu que também gosto muito desta exclamação que ninguém usa, como gosto da palavra «todavia»—E qual o assunto?

—Não tem. Um poema para ser verdadeiramente um poema, precisa não ter assunto. A inferioridade da Divina Comédia ou dos Lusíadas deriva exactamente de que ambas estas obras têm assunto. São pretensos poemas, falsos poemas como a Eneida e a Ilíada. Os seus autores não são poetas.

Poetas são os que exprimem o inefável —exactamente porque não exprimem coisa nenhuma. O meu poema já tem o seu começo. E' assim: «as estátuas de mármore imóveis contemplam-me com os seus olhos de pedra».

—Onde é isso?—perguntei.
—Não sei nem é preciso. E tem mais: «nos cumes da montanha o viandante procura o seu caminho entre as nuvens...». São as duas imagens donde vai surgir o meu poema de evasão. Que te parece?

—Parece-me bem. E parece-me tanto mais porque eu já li isso algures. É de Goethe e vem na balada Mignon. «Conheces o país onde florescem os lírios».—Malaquias, afigura-se-me que não és bastante original!

—A originalidade é um preconceito. Não se precisa ser o Goethe para ter identicos estados de alma. Tanto mais que a expressão desta ideia em alemão tem muito diferente sonoridade. Em português, parece nova em folha. O que é necessário é um homem evadir-se, mesmo plagiando.

Eu repliquei:
—Tudo isso, estátuas de mármore, serras, viandantes procurando o seu caminho entre a neblina na crista das montanhas, tem um ar medievo, germanico, nevoento. Estamos no Natal. Inspira-te na lenda cristã. Tens o nascimento do Senhor, as legiões celestes cantando o «glória in excelsis», os três Reis Magos e o Menino irradiando luz, sobre as palhas da manjedoura em que nasceu... Tens o boiinho e o burrinho. E a grande estrela brilhando no céu, sobre o Presépio. Costuma ter três pontas, a estrela.

—Os Presépios vão dar aos Calvários. Quem nasce na pobreza, em regra, morre na indigência. A miséria e a fome são Golgotas. Eu preciso evadir-me, entendes? E tu propões-me um assunto de cromo de papelaria—com neve de fios de metal prateado, mantos de azul celeste e boiinhos com um focinho de donzela enterneçada. Nada de convencional e de falso, mas também nada de cópias do real.

Tivemos esta conversa á noite, nu-

ma das Avenidas Novas, mal iluminada, parados no passeio. Estava um frio de rachar. Eu tinha o meu velho sobretudo e tiritava. Malaquias ostentava a sua soberba pelica. Eis senão quando pára á nossa beira um grupo de quatro pessoas. Era um homem magro, alto, de fato de ganga, com buacos. Rodeavam-no três petizes, o mais velho dos quais poderia ter dez anos. O mais novo era uma migalha de gente. Uma esmola—murmurou o homem. Malaquias ficou varado, fitando o grupo. Vi-o desapertar a pelica, procurar dinheiro para dar. As mãos tremiam-lhe. Os seus olhos cravavam-se, aterrados, nas faces esqueladas. Ouvi-o dizer sufocado—coitadinhos!

E, não sei porque foi que eu lhe disse então:

—Agora evade-te, se és capaz! Volta costas á realidade e faz arte pura. Depois admira-te se eu tiver pela tua arte e por ti um risinho desprezo...

Ele redarguiu-me, com firmeza:
—Mas também não é com o cristianismo convencional que eu...

Interrompi-o:

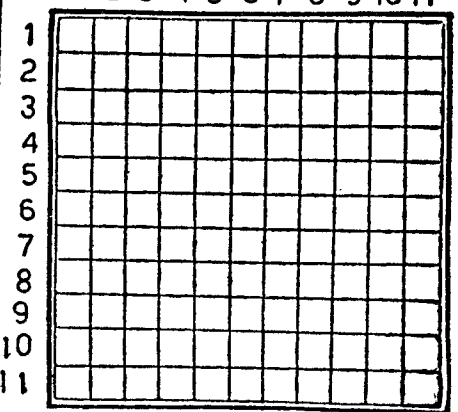
—Não. Não é com esse. Vicente de Paula, esmoler das galés, não procurou evadir-se. Foi um grande poeta, esse! Andava em busca das crianças com frio e fome. Monsieur Vincent, apesar de santo como se averiguou posteriormente, não era bem visto pelos poderosos do seu tempo. Portanto, Malaquias, o maior criador literário, será aquele que não se evadir como tu queeres antes se misture com os que sofrem e partilhe a grande dor humana. Deixa as tuas estátuas que te fitam, com os seus olhos de pedra. Olha para os olhos dos homens, cheios de sofrimento e lágrimas. Desdenha os nevoeiros simbólicos da montanha e interessa-te pela humana tragédia que é nitida e precisa. O maior poeta, o maior artista de todos os tempos será aquele que melhorar a sorte dos homens sobre a Terra.

E eu ia por aí fora, por aí fora!... Não reparava que estava a ser grandiloquente e que um simples acto vale mais que todas as palavras. E foi assim que, envergonhadíssimo comigo, fiz a única coisa que podia fazer nesse momento—segui o exemplo do Malaquias. E lembrei-me que estávamos no Natal e que o lobo tem o seu fojo, a fera, o seu covil, e os filhos daquele homem, não tinham, como o pai, onde dormir, na noite gelada e agreste—vai para dois mil anos.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 423

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Freguesia do concelho do Funchal. Emprego publico. 2—Carta de jogar. Despacham. Lamento. 3—Abicar. 4—Luz da Lua. Nome de mulher. 5—Suma. Terçado. 6—De bronze. Madres. 7—Rema para trás. Termo. Textualmente. 8—Em partes iguais. Nome de homem. Símbolo químico do ouro. 9—Amarrar. 10—Regularidade. Içava. 11—Partii. Aqui está. Título honorífico em Inglaterra.

VERTICAIS: 1—Doença. Culpas. 2—Artigo definido. Palavreado. Batráquio. 3—Do ouro. Juntei. 4—Gênero de plantas solas. cujas folhas se fumam. Mesmo. 5—Cidade do Alentejo. Seguro. 6—Caminhar. Lese. 7—Cidade de Espanha. Mulheres brejeiras. 8—Estimaram. Chiste. 9—Ribanceiras. Batráquios. 10—Símbolo químico do gálio. Limpa com areia. Sexio. 11—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Ouvir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 422

HORIZONTAIS: 1—Haia. Acre. 2—Calabre. 3—Oc. Mirai. Me. 4—Ro. Ais. Gás. 5—Arão. Arre. 6—Descerjam. 7—Dura. Adir. 8—Ora. Gil. Ata. 9—Rã. Poças. Ar. 10—Patacas. 11—Faro. Alão.

VERTICAIS: 1—Porá. Dora. Cordura. 3—AC. Raera. Pá. 4—Jam. O.a. Par. 5—Alia. Goto. 6—Arimética. 7—Abas. Laça. 8—Cri. Aia. Sal. 9—Ré. Grada. Sá. 10—Marmita. 11—Lese. Rara.

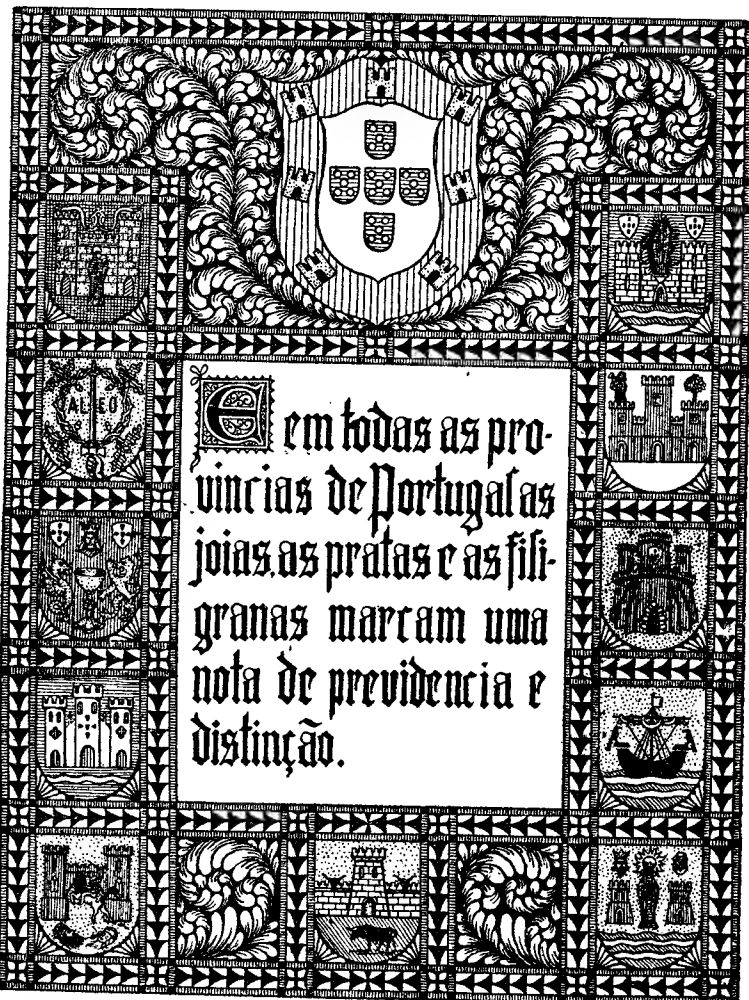
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

Peugas de Lã Inglesas

OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106



Em todas as províncias de Portugal as joias, as pratas e as filigranas marcam uma nota de previdência e distinção.



CAFÉS

NOVAS COMPOSIÇÕES E DESIGNAÇÕES

As entidades superiores resolveram, sobre Cafés, estabelecer novas composições, designações e preços.

Até ao lote de 24\$00, é obrigatório o que se indica. Acima deste preço deram liberdade—embora condicionada.

Usando dessa liberdade, mas respeitando o condicionamento, A Mariazinha preparou mais 3 lotes.

Portanto (e enquanto não for alterado o que está estabelecido) A Mariazinha tem à venda os lotes que a seguir se descrevem:

	C/Quilo
Lote de Mistura, Popular	12\$00
Contendo: Cevada e Chicória, 60 %; Café 40 %	
Lote de Mistura, Especial	16\$00
Contendo: Chicória e Cevada, 45 %; Café, 55 %	
Lote de Mistura, Extra	18\$00
Contendo: Chicória e Cevada, 45 %; Café, 60 %	
Lote de Café Puro, Popular	24\$00
Contendo só Café	
Lote de Café Puro d'A Mariazinha	30\$00
Contendo: Café N. Redondo, 90 %; S. Tomé, 10 %	
Lote de Café Puro, Fino	36\$00
Contendo: Café N. Redondo, 70 %; S. Tomé, 30 %	
Lote de Café Puro, Superfino	40\$00
Contendo: Café N. Redondo, 50 %; S. Tomé, 50 %	

A MARIAZINHA

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

LISBOA

RUA BARROS QUEIRÓS, 28

PORTO

RUA DE SANTO ILDEFONSO, 415
(ao Padrão)

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 3 3/4 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.024 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

51 217 349 419 721 1247 1339 1390 1635 1640
63 233 371 569

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

1727 1732 1795 1902

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

2138 4896 6154 8142 8761 9241 9993 10379 10813 11319
3554 4982 6557 8143 8802 9286 10034 10547 10849 11332
3589 5037 6651 8144 8855 9322 10075 10601 10894 11373
3809 5094 6880 8345 8931 9409 10103 10624 10909 11382
4266 5245 7003 8347 8932 9466 10186 10627 11054 11403
4272 5606 7300 8400 8933 9469 10201 10715 11066 11405
4335 5876 7502 8531 8934 9537 10266 10721 11092 11591
4336 5967 7932 8551 8954 9674 10283 10732 11117 11596
4532 6070 7935 8627 9123 9915 10317 10801 11133 11634
4690 6087 8003 8685 9197 9966 10351 10803 11166

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1949 das obrigações de 3 3/4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 7) são do valor líquido de 1\$50 (4) por obrigação.

Porto, 15 de Dezembro de 1949.

A GERENCIA

Para ROUEN

O Navio

«CAP. ARSENE GUILLEVIC»

Recebe carga em 4 de Janeiro

OS AGENTES

Soc. Com. Orey Antunes & C.a, Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telefs. 22271/2/3 e 25305

AVISO

Por motivo do inventário anual encontram-se encerradas as nossas instalações desde 28 a 31 do corrente, inclusive.

FORD LUSITANA

Rua Castilho, 149—LISBOA

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 1/2 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.004 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

25 1397 1561 2938 4056 4823 5037 5245 5525 5761
210 1413 1844 3232 4297 4941 5049 5257 5675 5881
1028 1415 2225 3253 4342 4954 5064 5260 5706 5910
1029 1420 2230 3693 4688 5023 5068 5508 5745 5922
1197 1520 2587 3779

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

6656 6998 7187 7887 8102 8200 8801 8916 9578 10396
6908 7134 7569 7919 8154 8351 8915 9073 10041 10614
6996 7140 7704 7933 8199 8453

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

10693 12097 12832 13528 13861 14370 14971 15574 16021 16544
10839 12248 13018 13543 14010 14396 14980 15649 16265 16611
11128 12359 13031 13571 14082 14540 15135 15663 16267 16810
11152 12382 13150 13674 14083 14572 15188 15689 16306 16910
11326 12576 13168 13682 14159 14622 15192 15742 16323 16942
11387 12629 13253 13724 14296 14740 15379 15744 16468 17100
11493 12696 13257 13758 14311 14771 15434 15987 16473 17120
11637 12753 13342 13777 14341 14784 15438 15991 16483 17244
11928 12767 13476

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1949 das obrigações de 4 1/2 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 11) são do valor líquido de 1\$79 (1) por obrigação.

Porto, 15 de Dezembro de 1949.

A GERENCIA

Edições da Renascença Gráfica

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA

Edições a
RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

Arrematação

Amanhã, 5.ª feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça o seguinte: 1.º—Terreno no sítio das Renedugas ou Vale Melão, da povoação de Alcáideche, óptimo para construção. Base 11.500\$. 2.º—Óptimo terreno de sementeira, no sítio dos Poços, em Alcoitão, próx. do Estoril, com frente para a estrada. Área aprox. 3.300 m2. Base 12.500\$. Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

AUTOMOBILISTAS

ESTA RESOLVIDO, PRATICAMENTE, O PROBLEMA DA LIMPEZA DO INTERIOR DOS VOSSOS CARROS

O ASPIRADOR

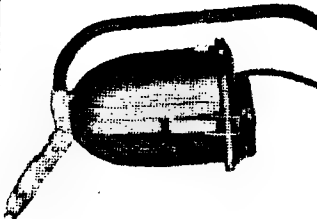
ERRES

PORTATIL

E AO PREÇO VERDADEIRAMENTE POPULAR DE

ESC. 1.300\$00

SOLUCIONOU-O



Representantes exclusivos:

ED. FERREIRO, LDA.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12, 2.º

Lisboa—Telefs. 21793-32775/6

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

2.º JUÍZO CIVEL

ANUNCIO

O dr. Raul Correia, juiz de Direito do 2.º Juízo Civil, faz saber que por este Juízo e 2.ª secção correm seus termos uns autos de execução, sentença em que são: exequente Manuel Antunes Jaulino, José da Silva e mulher Engrácia de Jesus, residentes no lugar de Bajouca de Cima, freguesia de Monte Redondo, comarca de Leiria editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil. Lisboa, 5 de Novembro de 1949.—O Chefe da 2.ª Secção de processos, a) Eduardo Coelho Teixeira.—O Juiz de Direito, a) Raul Antero Correia.

DE LUTO

General Chagas Parreira

Da sua residência, na Rua Eduardo Coelho, 58, 2.º, para o cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje, pelas 11 e 30, o funeral do sr. general Francisco das Chagas Parreira, que era, presentemente o oficial mais antigo do Exército português. Durante a noite, o corpo foi velado pelas pessoas de família e de amizade do illustre extinto.

Pelas 11 e 30, depois da encomendação do corpo pelo rev. padre Soares, prior das Mercês, foi o caixão coberto com a bandeira nacional, retirado da camera ardente e conduzido para um autofunebre do Exército, que o transportou ao cemitério, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

No préstito encorporaram-se, entre outras individualidades os srs. major Carvalho Nunes, que representava o sr. presidente da Republica, generais Passos e Sousa, major general do Exército; Luis Lelo, ajudante general do Exército; D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; Costa Ferreira, director da Arma de Artilharia; Manuel Latino e Raul Esteves; brigadeiro Sotto Mayor; capitães de mar e guerra, Nuno de Brion e Duarte Silva; coronel Candido, major Afra Nozes, capitão Mendes Pereira, engenheiro Mercier Marques, etc.

Tomaram também parte no funeral muitas senhoras.

Henrique Bono

Efectua-se amanhã, ás 10 horas, o funeral do comerciante sr. Henrique Bono Gomez, de 72 anos, cujo falecimento noticiámos. O préstito sairá da residência do extinto, Rua da Misericórdia, 2, 2.º, direito, para o cemitério dos Prazeres.

D. Emilia dos Santos Trindade Baptista

Faleceu hoje a sr.ª D. Emilia dos Santos Trindade Baptista, de 82 anos, que foi, como pintora, uma distinta amadora. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Serpa Pinto, 7, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

Conferências em Setúbal

SETUBAL, 28.—Como temos noticiado, desde Novembro que o Grémio do Comércio de Setúbal tem promovido no salão nobre da Câmara Municipal uma série de conferências de carácter técnico e económico. Para o encerramento deste ciclo, que hoje se efectua, sob a presidência do sr. governador civil, foi convidado o sr. engenheiro Manito Torres, da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, que dissertará sobre «O futuro de Setúbal e os pontos cardiais da sua prosperidade».

BEM FAZER

Para o Natal dos surdos-mudos recebemos 20500 de um anónimo e 30500 de uma anónima.

Correspondendo ao apelo que fizemos sob o título de «Suplica de uma mãe», recebemos 100500 de C. S.

Para os pobres nossos protegidos recebemos 10500 da Liga Regional Cojense.

A todos, os nossos agradecimentos.

RONSON

Os mais afamados
isqueiros do Mundo
Vendem-se nas melhores
Tabacarias do País

COCKBURNS
PORTOS E
BRANDIES

AGENTES NO SUL:

VINALDA, L.ª

Rua Sousa Martins, 9 - LISBOA
TELEF. (PROVISÓRIO) 41633

Se não encontra a carpeta que
precisa é porque não viu
uma carpeta

SULTÃO

VENDE

MIGUEL DOS SANTOS, L.ª

102, Rua Nova do Almada, 104

Executam-se encomendas por medida

Carta de Paris

(Continuação da 1.ª pag.)

com exclamações de admiração, diante dos doces dispostos com arte.

A situação económica reflecte-se no ambiente. Ao adquirir os presentes que o «Père Noel» deixará cair pela chaminé dos fogões de sala, na noite de 24, os pais limitam-se. O numero dos que podem despendar sem contar diminuiu consideravelmente. Não há turistas, e poucas são ainda as mesas reservadas para o «Réveillon», em «cafés», restaurantes e «cabarets». Nos bairros modestos, a ceia de Natal custa, num estabelecimento sem pretensões —sem musica, nem dança— entre 800 e 2.000 francos. Nos bairros elegantes, há que contar com 2.500 a 4.000, sem incluir o champagne, cujo preço varia entre 900 e 2.500 francos, para não falar nos restaurantes mais caros e nos «cabarets», onde atingirá 3.500 e mais.

Aliás, o numero de estabelecimentos que celebram o Natal é incomparavelmente menor do que no ano passado... Muitos «bars» e «brasseries» se

abstiveram de qualquer serviço especial para essa noite, mantendo os preços e os «menus» habituais.

No entanto, nada falta no mercado. O ressurgimento da França é notável. O racionamento está virtualmente terminado. Acabou-se o mercado negro. Mas o poder aquisitivo da grande massa encontra-se reduzido. E muitas vezes se vêem criaturas paradas em frente às montras, olhar diluido no desejo de qualquer objecto que cintila sob a luz forte das lampadas «neon», expressão traduzindo a impossibilidade de satisfazer essa aspiração que seria quase um sonho concretizado.

Este é o Natal de Paris, neste ano de 1949. Natal que reflecte o estado de espirito da grande maioria, intimamente acabrunhada, não obstante o ar aparentemente despreocupado que ilude os observadores superficiais, e por detrás do qual se esconde um vago confrangimento em que se amalgamam inquietações, incertezas, duvidas sobre o dia de amanhã.

Os «réveillons» em família levarão a melhor, este ano, em relação às ceias nos ambientes publicos, tão do agrado dos franceses. Será na calma dos «appartements» ou das residências de luxo dos bairros elegantes (porque toda a gente se preocupa em fazer economias), que sobretudo se reunirão aqueles que sentem ainda a necessidade de celebrar no carinho de uma roda de parentes e amigos a grande festa cristã que é, entre todas, a festa das crianças.

E ao olhar a paisagem de Inverno, tristonha e sombria, da cidade envolta na bruma, a gente não pode esquivar-se a pensar nos milhões de seres que nem nessa noite se sentirão libertos da sua cruz de miséria—naqueles que tiritarão de frio, que terão fome, que vivem acorrentados ao pelourinho de uma vida sem Sol. Uma vaga melancolia paira sobre as coisas. Anda gente darandando, com um sorriso triste nos lábios, na lufa-lufa dos preparativos da noite de Natal, como se o fizesse para ressuscitar uma tradição que se vai. E se a fé num futuro melhor se não apaga nos corações, é porque, apesar de tudo, continua a arder dentro das almas a labareda de uma certeza que se radica no humus de inconscientes intuições. E' essa certeza que vence todos os pessimismos, e alenta a esperança de quantos parecem viver sem ela.

ANTONIO FERRO

A António Ferro—que nos primeiros dias de Janeiro tomará posse, no Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu novo cargo de ministro de Portugal na Suíça—vai ser prestada, no momento em que abandona o Secretariado Nacional da Informação, uma homenagem publica, que se realizará no S. N. I., em 7 de Janeiro, a qual será promovida por uma comissão de intelectuais e artistas, seus amigos e admiradores da sua obra. Constará da leitura duma mensagem, já subscrita por centenas de pessoas, e dum discurso do illustre escritor e jornalista sr. dr. Augusto de Castro. Recebem-se adesões em Lisboa, na livraria Bertrand, no Círculo Eça de Queirós e na Agência de Turismo do S. N. I., e no Porto, na Agência do S. N. I., da Praça D. João I.

PARA OS NOSSOS POBRES

Da Companhia Vidreira Nacional, L.ª (Covina), recebemos duzentos escudos para os nossos pobres, que em seu nome agradecemos.



de grande categoria

Ao Ultimo Figurino



APRESENTA
UM SORTIDO MARA-
VILHOSO DE BRINDES
PARA O ANO NOVO
ADQUIRIDOS
EM PARIS

20--Rua Garrett--24

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados

Ourivesaria Santos Catita, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

FURTO DUMA JOIA—Queixou-se á Policia Judiciária a sr.ª D. Olimpia da Glória Pinheiro, moradora na Rua D. Carlos Mascarenhas n.º 93, dizendo que, estando na paragem dos «eléctricos» na Praça do Chile, lhe roubaram um broche de ouro cravejado de brilhantes.

PRESOS POR AGRESSÃO—Foram presos, pela P. S. P., Bento José dos Santos Arcadinho, de 23 anos, natural de Portimão, e Manuel Salgado Junior, de 29, natural de Monção, por se terem envolvido em desordem na Rua dos Remolares, agredindo-se com socos e com pontapés. Da contenda resultou ainda ficar ferido, por ter sido atingido com um banco na cabeça, José de Almeida, residente no n.º 23 daquela rua.

EMPREGADO INFIEL—Foi preso, pela P. S. P., António Rodrigues Ferreira, de Valença do Minho, empregado num estabelecimento de carvoaria e vinhos, na Travessa de Santa Quitéria, 55, onde desde há dois meses, vinha furtando, conforme confessou, importâncias entre 10 a 40500, comprando um relógio, objectos de ouro e roupas, com o produto do furto.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se, na Casa da Comarca de Arganil, a quarta conferência integrada nas festas comemorativas do 2.º aniversário daquela agremiação regionalista, em que será orador o prof. dr. Macedo Mendes, que versará o tema: «A Vida Intima do Passado á luz da Arqueologia».

—O distinto escritor sr. dr. Luis de Oliveira Guimarães realiza amanhã, pelas 21 e 30, na Casa do Distrito de Coimbra, uma conferência sobre o tema «Espinhal, a minha terra» (memórias, impressões e tipos humorísticos). A entrada é publica.

REGIONALISMO

O illustre professor de história de arte sr. dr. Macedo Mendes realiza amanhã, ás 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.ª, uma conferência sobre «A vida intima do passado á luz da arqueologia».

—Para eleição dos corpos gerentes da Casa de Entre-Douro e Minho, reúne-se amanhã, quinta-feira, pelas 21 e 30, a assembleia geral.

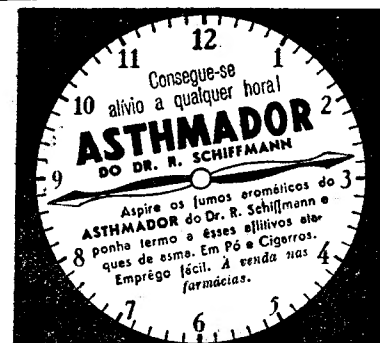
—Continua aberta até ao dia 9 de Janeiro, das 14 ás 19 horas, na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, a exposição bibliográfica de autores beirões ou que ás Beiras se tenham referido.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 27.—Em todas as igrejas deste concelho realizou-se anteontem a tradicional missa do Galo, com grande concorrência de fiéis e com o maior luzimento.

—Realizou-se anteontem, ás 14 horas, no salão de sessões do hospital-asilo de S. Lourenço, a assembleia geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia desta vila, para eleição da mesa administrativa que há de gerir os destinos desta prestimosa obra de assistência, no triénio de 1950 a 1952, sendo aclamada por unanimidade a unica lista apresentada e aprovada superiormente, constituída pelos srs. dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, provedor; padre Domingos da Silva Pinho, vice-provedor; dr. João Carlos Vaz da Cunha, secretário; Henrique Afonso de Oliveira Valente, vice-secretário; José Maria Tavares, tesoureiro; Augusto César Cravo e António Valente de Almeida, vogais, e Gaspar José da Cruz, Manuel dos Santos, Ferreira e António Maria da Silva, substitutos.

—Como não foram participadas pelo Estado as obras de pavimentação a paralelepípedos das estradas da ribeira de Pardelhas e de Santa Luzia ao Bico, segundas fases, a Câmara não pôde realizá-las no ano corrente, sendo de lamentar que tal não tivesse sido possível, pois estão as referidas estradas num estado quase intransitável.

VELHO E EXCELENTE
HIGHLAND
QUEEN

Grand liqueur

SCOTCH WHISKY

MACDONALD AND SUTHERLAND
GLASGOW, SCOTLAND



União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 - PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 % - 1948

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.788 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

26556 26557 26776

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

27001

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

27155	29409	30801	32981	35212	37926	39736	41699	43226	44742
27372	29513	30911	33299	35244	37999	39739	41729	43338	44786
27417	29581	31031	33542	35412	38214	39888	41730	43427	44894
27484	29632	31313	33692	35601	38467	39918	41745	43429	44946
27510	29636	31327	33696	35602	38477	39993	42152	43526	44996
27695	29979	31407	33697	35604	39058	40102	42175	43698	45049
27696	30005	31602	34035	35643	39104	40420	42335	43793	45174
27962	30033	31630	34126	35777	39184	40508	42394	43825	45326
28420	30034	31662	34175	35862	39204	40515	42779	43853	45332
28540	30192	31686	34183	35863	39223	40761	42836	44031	45349
28542	30212	31810	34189	36052	39297	40771	42841	44052	45556
28553	30285	31957	34407	36162	39303	40775	43024	44150	45583
28571	30302	32060	34488	36476	39304	40952	43080	44349	45841
28588	30304	32112	34930	36538	39352	41006	43085	44406	45866
28786	30684	32510	34936	36638	39394	41072	43102	44421	45871
28951	30685	32527	34939	36949	39395	41275	43125	44454	45883
28953	30790	32746	34945	37299	39400	41467	43195	44489	45893
29131	30794	32755	35168	37371	39601	41504	43199		

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1949 das obrigações de 4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 2) são do valor líquido de 1572 (0) por obrigação.

Porto, 15 de Dezembro de 1949.

A GERENCIA

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 - PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 % - 1945

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 2.095 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

138	233	569	634	726	1106	1399	1835
196	473	586	710	911	1252	1410	

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

2404	3892	4594	5254	6302	7536	8173	9435	10475	10986
2497	4233	4671	5798	6561	7599	8327	9445	10601	11551
2933	4348	4812	5799	6701	7861	8335	9760	10834	11615
3082	4365	4875	5930	6731	8093	8515	9877	10911	11669
3394	4434	5014	6051	6767	8146	9277	9982	10929	11813
3430	4447	5220	6097	7418	8172	9396	10374	10952	11819
3506	4577								

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

11929	13795	15495	17330	19490	21372	22488	23962	24858	25478
11949	13818	15741	17396	19492	21462	22547	24032	24859	25555
11995	13834	15996	17623	19537	21536	22548	24132	24861	25557
12208	13951	16101	17694	19539	21587	22583	24165	24900	25662
12369	14145	16107	17892	19660	21736	22586	24185	24906	25808
12381	14311	16322	18169	19663	21765	22814	24261	24919	25861
12469	14814	16426	18171	19840	21803	22878	24265	24951	25868
12544	14945	16436	18334	19919	21820	23009	24331	24987	25996
12872	14967	16458	18387	19953	21863	23141	24337	25145	26001
13017	14971	16547	18410	20164	21894	23225	24384	25169	26051
13067	15062	16652	18531	20167	21902	23328	24395	25210	26114
13417	15124	16684	18591	20194	21967	23374	24421	25235	26282
13464	15183	16709	18614	20506	22082	23596	24432	25279	26433
13465	15184	16719	18645	20625	22084	23614	24486	25292	26465
13572	15236	16788	19256	20626	22090	23724	24565	25310	26470
13631	15354	16822	19326	20649	22321	23751	24665	25343	26472
13632	15381	16970	19342	20671	22324	23774	24676	25464	26480
13783	15460	17232	19354	20694	22474	23830			

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1949 das obrigações de 4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 10) são do valor líquido de 1559 (4) por obrigação.

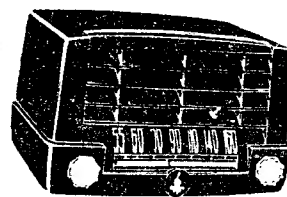
Porto, 15 de Dezembro de 1949.

A GERENCIA

Emerson Radio



PREÇOS POPULARES



Alegre o seu lar

Com um lindo e atraente receptor em cores próprio para sala ou quarto.

A venda em toda a boa casa

Distribuidores:

Costa & Brito, Lda.

Rua da Conceição, 35, 1.º dt.º

LISBOA

PERSISTENTE E FIXO

BATON

MARQUE

CONCESSIONÁRIOS E DISTRIBUIDORES
SOCIETATE PORTUGUESA DE PERFUMARIA LDA
RUA RODRIGUES SAMPAYO, 59 - LISBOA

Pitz

PASTELARIA

SALAO DE CHA

«Lunchs» para casamentos

R. Rodrigo da Fonseca, 129

Telef. 41698

Pecam os Vinhos

MADEIRA

"VEIGA"

AGENTES

A. L. Simões, Lda

Telf. 23850

Henrique Bono Gomez

FALECEU

Maria Antonieta Gonçalves e sua família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, pelas 10 horas, da sua residência, Rua da Misericórdia, n.º 2, 2.º, dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

COMPEO MUNDIAL

HERMES Baby

... ha muitos anos!

A máquina de escrever portátil que continua a frente de todas as outras marcas da concorrência!

Um produto suíço construído com a precisão dum cronómetro

A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS

Representante: R. da Conceição, 48-50-52-54-56-58-60-62-64-66-68-70-72-74-76-78-80-82-84-86-88-90-92-94-96-98-100 - Telef. 2.8882 - Lisboa

M. SIMÕES JR. - R. S. António, 208-210 - Telef. 2.8882 - Porto

Emilia dos Santos Trindade Baptista

FALECEU

Virgínio Santos de Avelar, Maria Laura dos Santos e Silva, Sofia de Matos dos Santos e Silva e mais família participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Serpa Pinto 7, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Zebreira, Salvaterra do Extremo e Monfortinho (Termas)

Serviço combinado com o caminho de ferro

Nas estações de caminho de ferro, vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para a cidade de Castelo Branco e para a Vila de Idanha-a-Nova, vendendo-se também bilhetes para as povoações de Zebreira, Salvaterra do Extremo e Monfortinho (Termas).

Reciprocamente, nos Despachos Centrais de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, a cargo da Empresa Automobilista Morão, Lda., vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações de caminho de ferro.

Este serviço combinado de camionagem tem ligação na estação de Castelo Branco.

HENRIQUE BONO

FALECEU

Henrique Bono, Filho, sua mulher Lidia Bono e filho, Avelina Bono Esteves e seu marido José Esteves, Julieta Bono Neves e seu marido João Joaquim Neves e filhas cumprem o doloroso dever de participar as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito saudoso pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, pelas 10 horas, da sua residência, Rua da Misericórdia, 2, 2.º, para o cemitério dos Prazeres.

Telegramas nos comboios

Os passageiros em viagens nos comboios da C. P. podem expedir telegramas para qualquer estação ou localidade, servida por estação da C. P.

Os revisores dos comboios fornecem gratuitamente o impresso apropriado.

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK, PHILADELPHIA e BALTIMORE

O S/S «CYPRIA»

Recebe carga em 3 de Janeiro

O S/S «COLMAR»

Recebe carga em 5 de Janeiro

O S/S «MARSEILLE»

Recebe carga em 26 do Janeiro

Para

Casablanca, Tanger, Oran, Alger, Tunis, Barcelona e Marselha

O S/S «SAINT TROPEZ»

Recebe carga em 31 do corrente

O S/S «PIERRE DE SAUREL»

Recebe carga em 21 de Janeiro

Os navios «Cypria», «Colmar» e «Marseille», também recebem carga com transbordo em New York e com conhecimentos directos da Grace Line e New York & Cuba Mail, para os portos de Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Chile, Habana, Vera Cruz e Tampico.

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Lda.

Praça Duque da Terceira, 4 - LISBOA

Telef. 22271/2.3 e 25305

O nome do autor deste livro é já conhecido dos nossos leitores. A ele nos referimos com a merecida justiça quando publicou as «Memórias de Simão Coelho», romance em que o humorismo se enlaça a cruel análise de hábitos e preconceitos de certo sector social. Em «Confidências de Dona Marcolina», Galvão Coutinho prossegue nas suas observações de fraquezas, erros e ridículos conjugais, mas com uma discreta piedade que de certo modo tempera os rigores da sua crítica. Nisto, se pode comparar talvez ao nosso ilustre Armando Ferreira, e deixa entrever, humilde e sincera emoção perante os personagens que apresenta. Personagens vistos e colhidos na agitação quotidiana dos míseros mortais, tipos vulgares, mas reveladores de fraquezas e mesquinhas que são e serão de sempre. Galvão Coutinho, jornalista ilustre, move e anima essas figuras de comédia com perfeita mestria, insuflando-lhes de qualquer modo aquela vida que vamos encontrar num flagrante de «fait divers», na evocação imediata dum acontecimento de rua, num momento surpreendido ao acaso na convivência dos nossos semelhantes. «Confidências de Dona Marcolina» provocam o riso, mas não seccam a alma. A ironia do seu narrador nunca atinge o sarcasmo, mantém-se numa atitude de risonha malícia. Não ofende, não amargura, não entristece. Mas castiga e condena serenamente, e tanto basta. Livro bom para ajudar a esquecer o peso dos angustiosos problemas da hora presente, escrito, num estilo dinâmico, num movimento vivaz e alegre, merece ser lido e relido, porque faz rir, sorrir e também pensar.

Os cálculos que se fazem sobre a provável duração da torre de Pisa

(Continuação da 1.ª página)

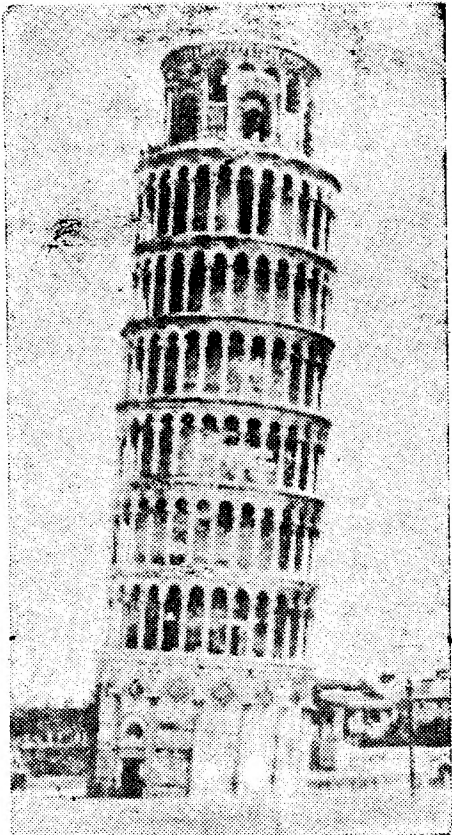
com o lançamento de pesos, a força da gravidade. Milhares de pessoas visitam de propósito Pisa em cada ano para desfrutar o panorama em volta do alto dessa torre, a respeito da qual existem muitas lendas. Alguns atribuem a origem dessa obra a um arquitecto corcunda. Outros dizem que foi assim construída devido ao capricho de um senhor medieval. Os documentos encontrados no princípio deste século revelam que a sua construção principiou em 9 de Agosto de 1173, sendo erigida por um arquitecto chamado Gerardo.

A sua intenção era construir uma torre circular normal de mármore e mosaicos. Atingira apenas o segundo andar quando o solo humido começou a dar de si pelo lado Sul. Os trabalhos foram abandonados, recommençaram de novo, foram mais duma vez abandonados á medida que os arquitectos procuravam debalde acabar com a tendência para a inclinação.

Finalmente, a torre foi concluída—irremediavelmente inclinada—nos fins do século XIV.

Os trabalhos para salvar o monumento

Os italianos concordam que a conservação da torre inclinada de Pisa é uma questão de importância nacional; mas divergem as opiniões quanto á



A célebre torre inclinada

forma de salvá-la do colapso. Desde o princípio do século XX, arquitectos e engenheiros têm procurado deter a tendência para a inclinação. Deitaram-se camadas de cimento para os alicerces e fizeram-se infiltrações de cimento nos terrenos em volta.

Os sinos, colocados no sétimo andar, só tocam uma vez, para que não haja o perigo das vibrações prejudicarem o monumento. Cabos metálicos, suportes de aço, tudo isso tem sido empregado. Mas nada, até agora, teve bons resultados.

A torre, que resistiu a tempestades e tremores de terra e sobreviveu aos bombardeamentos da segunda guerra mundial, parece condenada a ser vítima da humidade. As pessoas que mostram maior ansiedade são as autoridades de turismo em Pisa, que receiam que as receitas dessa fonte venham a ser drasticamente reduzidas, se se der a catástrofe que faça perder o célebre monumento. (Reuter).

As teorias de Einstein

(Continuação da 1.ª pag.)

tação generalizada», do dr. Albert Einstein.

—Ainda não estudámos—disse— a fórmula do dr. Einstein. Mas sei o que ele tenta realizar. Durante cerca de 30 anos não houve alicerce unificado para a Física. Tínhamos fragmentos. A grande pesquisa é encontrar uma única teoria que contenha todos esses fragmentos sem contradição.

Disse ainda que o alvo era tentar unir as teorias da relatividade e dos «quanta» que foram classificados como «os dois maiores pilares sobre que se baseia o conhecimento essencial do Universo». E acrescentou:

Até agora, havia teóricos dos «quanta» ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras e relativistas ás 3.ª, 5.ª e sábados. Esperamos que este trabalho possa levar a uma explicação consistente, de forma a que se possa ser ao mesmo tempo teórico do «quantum» e relativista durante toda a semana.

Acrescentou ainda que, se a teoria do professor Einstein mostrasse ser exacta, «simplificaria muitos dos nossos problemas, mas eu duvido que se consiga encontrar já mais alguém capaz de a explicar com simplicidade». (Reuter).



O Papa recebeu hoje

os cumprimentos do corpo diplomático
e pronunciou um discurso

de apologia da política de paz

CIDADE DO VATICANO, 28. — O Papa recebeu conjuntamente os membros do corpo diplomático acreditados junto da Santa Sé e que lhe foram apresentar votos de feliz Natal e Ano Novo. É a primeira vez que se celebra semelhante cerimónia no Vaticano, pois que o Santo Padre, segundo era costume, recebia separadamente os membros do corpo diplomático por ordem de antiguidade.

A audiência decorreu na Sala do Consistório, onde o Papa se sentou numa poltrona ao pé do estrado em que se ergue o trono. Todos os representantes dos países acreditados actualmente junto da Sé Apostólica estavam presentes, incluindo o encarregado de Negócios da Checoslováquia e com excepção do da Jugoslávia, que se encontra neste momento em Belgrado. Os chefes das missões, compreendendo deztoito embaixadores quinze ministros, quatro encarregados de Negócios e Myron Taylor, representante pessoal do presidente dos Estados Unidos, ficaram instalados no quadrilátero, diante de Sua Santidade, em poltronas, atrás das quais se encontravam de pé os membros do pessoal das embaixadas e legações. Pio XII, que envergava simplesmente a murça vermelha por cima da sua sotaina branca, pronunciou um breve discurso em francês.

Na sua alocução, o Papa disse que, depois de dolorosíssimas experiências, na parte mais sã de todos os povos e de todas as nações desperta uma aspiração para a aproximação, para a fraternidade espiritual de todas as pessoas de bem, uma aspiração cuja sinceridade íntima e solidariedade crescente dissiparão, como o desejamos, todos os vestígios dum passado ainda recente.

Sua Santidade incitou os seus auditores a contribuírem com os seus esforços para o reforço desta evolução no caminho duma aproximação entre todos os povos. Sublinhou, por outro lado, o carácter do encontro no Vaticano dos representantes de tantos povos tão diferentes. «Encontro bem significativo nestes agitados tempos e que projecta um raio de luz através das nuvens» — disse. E prosseguiu: «Não constituirá um profundo período de desenvolvimento geral da humanidade e da Cristandade a confiança de tantos chefes de estado que vos enviaram como embaixadores ou como ministros e encarregados de negócios junto da Sé Apostólica, para este Estado da Cidade do Vaticano cuja importância não se pode medir pela extensão do território nem avaliar pela força das armas?»

«O seu território, em que estais aqui reunidos? Um ponto imperceptível nos mapas-mundos, mas na ordem espiritual um símbolo de alto valor e de extensão universal, garantia da independência absoluta da Santa Sé para o cumprimento da sua missão no Mundo».

A sua força armada? Uma realidade de material quase inexistente! O potencial de guerra deste estado minúsculo é nulo, o seu potencial de paz incalculável. E a nossa esperança, es-teiada na assistência de Deus, senhor e amigo da paz, é ver esse potencial de paz elevar-se ainda, elevar-se até completa eficácia para o bem de todos os povos. Sim, este palmo de terra, escolhido pela Providência, é pelo seu valor e pela força e alcance da sua radiação, um dos núcleos á volta dos quais gravita a história do Mundo, uma realidade além da qual toda a evolução do passado não seria mais do que um enigma inexplicável. Não é, pois, em vão que este pequenino território do Vaticano, com tudo o que encerra como sentido e recordações, continua a ser a Cidadela da paz e da reconciliação no meio dos formidáveis acontecimentos do presente, a grande esperança do futuro, o firme esteio para o qual convergem os olhares de muitos, até dos que vivem fora da Igreja. Quanto a vós, senhores, dado o vosso alto cargo, as vossas relações pessoais, podeis, como testemunhas oculares avaliar a clara e justa ideia dos motivos essenciais que presidem ás nossas intenções e ás nossas acções, aos nossos esforços e aos nossos avisos. Podeis, melhor do que outros, advinhar qual seria a nossa alegria se vissemos este ano, Ano Santo, marcar o ponto de partida para uma nova orientação dos espíritos e dos corações, do regresso dos transviados a uma exacta concepção dos verdadeiros fundamentos duma paz assegurada no domínio social e nas relações internacionais».

Seguidamente, os diplomatas desfilaram perante o Papa para lhe apresentarem os seus votos, uns, os católicos, beijando-lhe o anel, e outros limitando-se a apertar-lhe a mão.

Depois da recepção, Myron Taylor seguiu de avião para os Estados Unidos. (F. P.).

Redução no preço

de automóveis americanos

FLINT (Michigan), 28.—A fábrica de automóveis «Buick» anunciou hoje reduções nos preços dos seus carros de 75 a 300 dólares, para certos modelos de 1950. Os novos preços afectam os modelos de supersérie. Nessas reduções inclue-se já a redução de 40 dólares anunciada há pouco em certa unidade. (R.).

BRINDES PARA O ANO NOVO

UTEIS E BARATOS

V. Ex.ª tem muitos brindes a fazer para a quadra festiva que se aproxima?

Na secção de Saldos, Calçada do Sacramento, n.º 9, encontrará

MALAS
ECHARPES
MEIAS
CINTOS
CAIXAS PARA PÓ DE ARROZ
RETALHOS DE Lã E DE SEDA, etc.
tudo por pouco dinheiro.

FUMADORES:

Comparem a qualidade e o preço do papel de fumar

“PAYÁ,”

COM QUALQUER OUTRO

Moscovo anuncia uma onda de frio

PARIS, 28.—A Rádio de Moscovo lançou um aviso á população soviética, indicando que é de prever uma brusca mudança de temperatura para amanhã e depois nos países bálticos, na parte central da Rússia e na Rússia Branca Setentrional. O termómetro descerá até menos 12º centígrados. Nos dois dias seguintes, o frio intensificar-se-á progressivamente até 20º negativos e alastrará até uma linha aproximativa de Kaliningrado (ex-Koenigsberg), Kiev, Kharkov, Penza e Kazan, e depois dirigir-se-á para o Oeste europeu. (France Presse).



PETRÓLEO HAHN

CONTRA A QUEDA DOS CABELOS
E CONTRA A CASPA

LIMPA OS CABELOS
FIXA A CABELEIRA
NÃO ENGORDURA

Café Chave d'Ouro Reveillon

Rés-do-chão, 1.º andar, Salão de Chá
e no Restaurante — Jantares e Ceias
2 ORQUESTRAS
Reservam-se mesas em todas as secções